



**Estratégia**  
CONCURSOS

Aula 00 (Prof.

Português e Literatura p/ ENEM - RETA FINAL 2019 (Com Videoaulas)

Professor: Rafaela Freitas

|                                                            |           |
|------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO.....</b>                                   | <b>2</b>  |
| <b>CRONOGRAMA DO CURSO .....</b>                           | <b>2</b>  |
| <b>Considerações importantes .....</b>                     | <b>4</b>  |
| <b>1. Compreensão e interpretação textual.....</b>         | <b>6</b>  |
| <i>1.1 Erros clássicos de entendimento de textos .....</i> | <i>8</i>  |
| <b>2. OLHA A DICA!.....</b>                                | <b>9</b>  |
| <b>3. O texto.....</b>                                     | <b>12</b> |
| <b>3.1 Dados explícitos e dados implícitos.....</b>        | <b>13</b> |
| <b>Lista de questões comentadas .....</b>                  | <b>18</b> |
| <b>Questões comentadas .....</b>                           | <b>46</b> |
| <b>Mapas mentais .....</b>                                 | <b>79</b> |
| <b>Gabarito .....</b>                                      | <b>81</b> |



## APRESENTAÇÃO



Olá, querido **estudante do ENEM**! Seja bem-vindo! Vamos começar hoje a sua preparação **intensiva** focada naquilo que realmente cai no ENEM! Você vai encontrar aqui uma teoria “enxuta” e muitas questões comentadas, todas do ENEM!

Para que me conheça, falarei brevemente sobre mim: meu nome é **Rafaela Freitas**, sou graduada em **Letras** pela **Universidade Federal de Juiz de Fora**, onde resido, e pós-graduada em **Ensino de Língua Portuguesa**, pela mesma instituição (**UFJF**). Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos concursos públicos e para o **ENEM**, em cursos presenciais e on-line, no que tenho colocado ênfase em minha carreira.

Sou concursada em dois estados diferentes (Minas Gerais e Rio de Janeiro), conquistei (e ainda estou conquistando) muitos objetivos com muito suor! Não foi fácil, tenho uma família para dar atenção, uma filha para criar, mas AMO o que faço, o cansaço não me vence! Sou uma apaixonada pela nossa língua mãe e por ensiná-la! E para vocês eu digo: cada esforço será recompensado no final! Tenham a certeza de que o Português, já neste curso, não será mais um problema, mas sim **a solução**! Você sabe muito mais dessa língua do que imagina! Confie em mim e principalmente em seu potencial!

*Um ladrão rouba um tesouro, mas não furta a inteligência. Uma crise destrói uma herança, mas não uma profissão. Não importa se você não tem dinheiro, você é uma pessoa rica, pois possui o maior de todos os capitais: a sua inteligência. Invista nela. Estude!*

*Augusto Cury*

## CRONOGRAMA DO CURSO

Os cursos do Estratégia são todos **elaborados no decorrer da sua preparação**. Estamos sempre **atualizando** e **comentando questões novas**. Por isso, é importante montarmos um cronograma de liberação das aulas! Fiquem atentos às datas para montar um cronograma de estudo para você também.

Analisando as provas anteriores, bem como os editais das edições passadas, é fácil chegarmos a um conteúdo programático imprescindível. Todo o conteúdo programado para as aulas CERTAMENTE estará na prova de 2019! Vejam só:





| AULA                                    | CONTEÚDO                                             | DATA       |
|-----------------------------------------|------------------------------------------------------|------------|
| <b>Aula 0</b><br><b>Rafaela Freitas</b> | Apresentação<br>Interpretação e compreensão do texto | 16/08/2019 |
| <b>Aula 1</b><br><b>Rafaela Freitas</b> | Estudo dos gêneros textuais                          | 30/08/2019 |
| <b>Aula 2</b><br><b>Rafaela Freitas</b> | Figuras de linguagem                                 | 13/09/2019 |
| <b>Aula 3</b><br><b>Rafaela Freitas</b> | Variação linguística                                 | 20/09/2019 |
| <b>Aula 4</b><br><b>Rafaela Freitas</b> | Funções da linguagem                                 | 27/09/2019 |
| <b>Aula 5</b><br><b>Rafaela Freitas</b> | Arte colonialista (Barroco, Arcadismo)               | 03/10/2019 |
| <b>Aula 6</b><br><b>Rafaela Freitas</b> | Romantismo e Parnasianismo                           | 04/10/2019 |
| <b>Aula 7</b><br><b>Rafaela Freitas</b> | Modernismo                                           | 10/10/2019 |

*Observem que as aulas têm data certa para estarem liberadas. Cada data será fielmente respeitada, sem nenhum atraso. Sendo assim, você poderá organizar todo o seu estudo em uma programação de acordo com a liberação das aulas.*



### Como serão as aulas?

A proposta é a elaboração de aulas bastante didáticas e de fácil leitura.

Todas elas contarão com:

**Base teórica;**

**Lista de exercícios sobre o conteúdo abordado** sem comentários e gabarito.

**Questões da lista, agora com comentários;**

**Mapas mentais;**

**Gabarito final.**



#### DICAS:

1. Estudem cada aula a medida em que forem liberadas! Não acumule dúvidas nem conteúdo a ser estudado!
2. As aulas em vídeo poderão ajudar principalmente aqueles alunos que tem mais facilidade em aprender assistindo ao professor falar, mas não deixem de ler os PDFs!

## CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

**Ler é um exercício.** Levantar hipóteses, analisar, comparar, relacionar são passos que auxiliam nessa tarefa.

O conteúdo desta aula é de suma importância para o desenvolvimento **de toda a prova do ENEM**. Digo **toda a prova** porque a interpretação não está presente apenas na prova de Língua Portuguesa, é preciso **interpretar em todas as outras disciplinas**! São os textos e os enunciados que trazem informações implícitas e explícitas que precisam ser compreendidas para que você atinja o seu objetivo maior, que é cursar a faculdade dos seus sonhos.



**Com este curso quero tirar o peso que amedronta vários candidatos.** A prova é gostosa de fazer, mas devemos ter ciência de que devemos perder menor tempo possível nela e, ao mesmo tempo, obter alto índice de acertos. **Bem-vindo ao desafio!!**



**UMA INFORMAÇÃO IMPORTANTE:** todo o processo seletivo das questões de qualquer prova exige do professor responsável pela sua montagem um documento em que ele defende os argumentos das respostas das questões. Assim, numa interpretação de texto, ele deve se pautar exclusivamente nos dados do texto, para corroborar se a afirmativa está correta ou não, inclusive para se defender de possíveis recursos.

Por que digo isso? Respondo **agora!**

É para **desmistificar** a ideia que permeia a cabeça de alguns alunos de que interpretar um texto é algo muito subjetivo porque depende da opinião ou do pensamento de quem monta a prova. Acabamos de ver que **isso não é verdade**.

Por isso, não podemos resolver questões de interpretação de texto somente no *achismo*. Temos que **provar** que o julgamento de determinada questão está correto ou não, tendo como base o texto. As nossas questões comentadas vão ajudar bastante vocês a enxergarem os motivos de ser uma e não outra a alternativa correta, uma vez que, na maioria delas, há comentário de cada alternativa baseado no texto. Além das questões comentadas, vocês poderão recorrer ao fórum para tirar suas dúvidas, ele é uma ferramenta bem importante para mantermos contato e tirarmos “pugas” de trás de nossas orelhas.

Agora chega de considerações! Vamos ver o que viemos fazer hoje!! Vamos iniciar o nosso estudo sobre **interpretação e compreensão textual**. Falarei sobre isso durante todo o curso!

Estou inteiramente à disposição para conversarmos, resolver as dúvidas, ajudar no planejamento de aulas, para ouvir críticas e sugestões!!



Contatos:

Fórum de dúvidas.



E-mail: [professorarafaelafreitas@gmail.com](mailto:professorarafaelafreitas@gmail.com)

Facebook, Instagram e Youtube: *Prof. Rafaela Freitas*

Estou muito animada com o curso! Espero que vocês também estejam!

Vamos com tudo!

## 1. COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Primeiro, vejamos alguns conceitos:

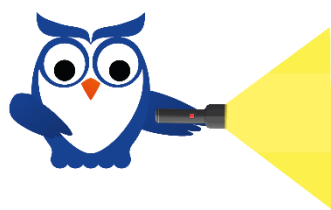
1 – **Texto**: é um conjunto de palavras e frases encadeadas que têm a finalidade de transmitir uma mensagem a partir de sua interpretação.

2 – **Contexto**: MUITO IMPORTANTE!!! É a interligação das diversas frases que formam um texto. Cada uma delas é ligada à anterior e à posterior por uma relação semântica.

Se uma das frases é analisada isoladamente, fora de seu contexto original, poderá assumir significado diferente daquele inicial, por isso o contexto é tão importante. Precisamos sempre estar atentos ao contexto do enunciado da questão, ao que ela pede, e ao contexto do seu texto base.

3 – **Compreensão de texto** – consiste em analisar o que realmente está escrito, ou seja, coletar dados do texto.

4 – **Interpretação de texto**: consiste em saber o que se infere (conclui) do que está escrito. Falarei mais sobre inferência ainda nesta aula.



**ESCLARECENDO**



Para nos ajudar a entender a diferença entre compreensão e interpretação de texto na prova, montei uma tabelinha com expressões trazidas por questões, que nos ajudará a entender o que pedem os enunciados:

| <b>Expressões que solicitam compreensão do texto</b>                                   | <b>Expressões que solicitam inferência a partir do texto</b>                                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Segundo o texto...</li></ul>                   | <ul style="list-style-type: none"><li>• Depreende-se/inferi-se/conclui-se do texto que...</li></ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"><li>• O autor/narrador do texto diz que...</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• O texto permite deduzir que...</li></ul>                     |
| <ul style="list-style-type: none"><li>• O texto informa que...</li></ul>               | <ul style="list-style-type: none"><li>• É possível subentender-se a partir do texto que...</li></ul> |
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Tendo em vista o texto...</li></ul>            | <ul style="list-style-type: none"><li>• Qual a intenção do autor quando afirma que...</li></ul>      |
| <ul style="list-style-type: none"><li>• De acordo com o texto...</li></ul>             | <ul style="list-style-type: none"><li>• O texto possibilita o entendimento de que...</li></ul>       |
| <ul style="list-style-type: none"><li>• O autor sugere ainda que...</li></ul>          | <ul style="list-style-type: none"><li>• Com o apoio do texto, inferi-se que...</li></ul>             |
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Na opinião do autor do texto...</li></ul>      | <ul style="list-style-type: none"><li>• O texto encaminha o leitor para...</li></ul>                 |
| <ul style="list-style-type: none"><li>• No texto...</li></ul>                          | <ul style="list-style-type: none"><li>• Pretende o texto mostrar que o leitor...</li></ul>           |



A dificuldade na compreensão e na interpretação de textos deve-se à falta do hábito da leitura. Sim! Então, desenvolva o hábito da leitura. Que tal estabelecer agora uma meta de ler, pelo menos, um jornal todos os dias? Isso o(a) ajudará a fazer uma boa redação, uma vez que você irá ficar antenado(a) com o que está acontecendo com o Brasil e o mundo, e auxiliará na hora da prova! Crie o hábito da leitura e o gosto por ela. Quando passamos a gostar de algo, compreendemos melhor seu funcionamento. O negócio é ficar íntimo do texto por conhecê-lo muito bem. Aí as palavras irão se tornar familiares e, conseqüentemente, a ortografia delas não será mais tão difícil de memorizar.





Pode acreditar, dá muito certo! Mas tem que começar agora!!! Se preferir, leia revistas ou livros, mas leia.



## 1.1 ERROS CLÁSSICOS DE ENTENDIMENTO DE TEXTOS

**Extrapolação:** ocorre quando fazemos associações que estão além dos limites do texto, quando acrescentamos ideias que não estão no texto analisado.

**Redução:** ocorre quando nos restringimos à significação de uma palavra ou passagem do texto. É o contrário da extrapolação. A redução consiste em privilegiarmos um elemento que é verdadeiro, mas não é suficiente diante do conjunto que é o texto.

**Contradição:** ocorre quando, por uma leitura desatenta, pela não percepção de algumas relações, pela incompreensão de um raciocínio, pelo esquecimento de uma ideia dita anteriormente ou pela perda de uma passagem no desenvolvimento do texto, chega-se a uma conclusão contrária à que o texto propõe.



Esse último erro é o mais perigoso. **Cuidado!**

A banca examinadora se apoia nele para “pegar” o candidato desatento. Daí é que saem as pegadinhas na maioria das vezes. Uma alternativa pode vir apresentando muitas palavras do texto, ou até expressões inteiras dele, mas com um sentido contrário. Aí, o candidato desatento ou ansioso faz o quê? Marca essa porque é a que apresenta mais “ao pé da letra” elementos presentes no texto.



**O mistério**



O que podemos experimentar de mais belo é o mistério. Ele é a fonte de toda a arte e ciência verdadeira. Aquele que for alheio a essa emoção, aquele que não se detém a admirar as colinas, sentindo-se cheio de surpresa, esse já está, por assim dizer, morto e tem os olhos extintos. O que fez nascer a religião foi essa vivência do misterioso - embora mesclado de terror. Saber que existe algo insondável, sentir a presença de algo profundamente racional e radiantemente belo, algo que compreenderemos apenas em forma muito rudimentar - é esta a experiência que constitui a atitude genuinamente religiosa. Neste sentido, e unicamente neste sentido pertencem aos homens profundamente religiosos.

(Albert Einstein - Como vejo o mundo)

Seguem alguns exemplos de erros no entendimento do texto.

#### **Conclusões extrapolativas:**

- ✓ O texto fala sobre a importância de Deus e da religião, e sobre o mistério da criação do universo.
- ✓ O texto afirma que todo cientista precisa ser artista e religioso, para poder compreender a natureza.

#### **Conclusões redutivas:**

- ✓ O texto afirma que o terror fez nascer a religião.
- ✓ O texto afirma que a nossa compreensão dos fenômenos é ainda muito elementar.

#### **Conclusão contraditória:**

- ✓ O texto afirma que quem experimenta o mistério está com os olhos fechados e não consegue compreender a natureza.



## **2. OLHA A DICA!**

A seguir, algumas dicas para a hora de fazer a prova e de estudar o material:



- 1) Não se assuste com o tamanho do texto. JAMAIS! Você irá vencê-lo.
- 2) Leia todo o texto pelo menos **DUAS** vezes. A primeira leitura será para você reconhecer o assunto. Podemos chamá-la de leitura informativa. Grife palavras chaves, a ideia principal de cada parágrafo.
- 3) Se encontrar palavras desconhecidas, não interrompa a leitura, vá até o fim, ininterruptamente. Quase sempre, o significado dela pode ser compreendido a partir do contexto.
- 4) Ler o texto pelo menos duas vezes é importante também porque a primeira impressão pode ser falsa. Já na segunda leitura, do tipo interpretativa, você deverá compreender, analisar e sintetizar as informações do texto.
- 5) Retorne ao texto para sanar as dúvidas antes de responder cada questão. Na verdade, retorne ao texto SEMPRE que precisar. Isso pode parecer perda de tempo, mas não é, garante uma interpretação sem falhas!
- 6) Leia o texto e o enunciado das questões com perspicácia (observando os detalhes), sutileza, malícia nas entrelinhas, para evitar pegadinhas. Atenção ao que se pede.
- 7) Às vezes, a interpretação está voltada para uma linha do texto e por isso você deve voltar ao parágrafo para localizar o trecho, pois, como eu disse acima, uma frase fora do contexto pode mudar completamente de sentido!
- 8) Quando for resolver as questões que estarão aqui no material, no momento de estudo, seja curioso, utilize um dicionário e encontre o significado das palavras que você não conhece. Isso o ajudará também a memorizar sua ortografia.
  - 9) Não permita que prevaleçam suas ideias sobre as do autor. Cuidado com os erros de interpretação.
- 10) Dividir o texto em parágrafos ou partes pode melhorar a compreensão. Na hora de fazer exercícios, experimente.
- 11) Sinalizar cada questão no parágrafo ou parte do texto correspondente facilita muito visualmente.
- 12) Cuidado com os vocábulos: **destoa, não, correta, incorreta, certa, errada, falsa, verdadeira, exceto** e outras palavras que aparecem nos enunciados, que, às vezes, dificultam o entendimento do que está sendo solicitado. **Elas te induzem ao erro!**
- 13) Quando duas alternativas lhe parecem corretas (isso SEMPRE acontece, não é mesmo?!?!), as duas realmente estarão adequadas para a resposta! Então, procure a mais exata ou a mais completa. É comum acontecer isso! Releia-as procurando a opção que melhor se enquadre no sentido do texto e que responda ao enunciado.
- 14) Procure estabelecer quais foram as opiniões expostas pelo autor, definindo o tema e a mensagem. O autor defende ideias e você deve percebê-las.
- 15) Aumente seu vocabulário e sua cultura. Além da leitura de textos, um bom exercício para ampliar seu conhecimento léxico é fazer palavras cruzadas. Faça também exercícios de palavras sinônimas e antônimas.
- 16) Antes de começar a leitura, procure a fonte daquele texto, que fica lá no finalzinho. Então você já terá uma dica para saber se é um texto literário ou não literário, um texto jornalístico ou não. Assim, poderá saber o que esperar dele.



**17)** Após a leitura, pense sobre a que Gênero textual o texto pertence (veremos isso mais adiante). Se for uma notícia, por exemplo, vai saber que o texto deve conter um fato a ser narrado, onde ele aconteceu, quando e com quem, mas não deverá ter opinião do autor.

Segundo a análise do Prof. Paulo Canedo de Magalhães, do Laboratório de Hidrologia da COPPE, UFRJ, o projeto de transposição das águas do Rio São Francisco envolve uma vazão de água modesta e não representa nenhum perigo para o Velho Chico, mas pode beneficiar milhões de pessoas. No entanto, o sucesso do empreendimento dependerá do aprimoramento da capacidade de gestão das águas nas regiões doadora e receptora, bem como no exercício cotidiano de operar e manter o sistema transportador.

Embora não seja contestado que o reforço hídrico poderá beneficiar o interior do Nordeste, um grupo de cientistas e técnicos, a convite da SBPC, numa análise isenta, aponta algumas incertezas no projeto de transposição das águas do Rio São Francisco. Afirmar também que a água por si só não gera desenvolvimento e será preciso implantar sistemas de escoamento de produção, capacitar e educar pessoas, entre outras ações.

(Adaptado. Ciência Hoje, volume 37, número 217, julho de 2005)

Os diferentes pontos de vista sobre o megaprojeto de transposição das águas do Rio São Francisco quando confrontados indicam que

- a) as perspectivas de sucesso dependem integralmente do desenvolvimento tecnológico prévio da região do semiárido nordestino.
- b) o desenvolvimento sustentado da região receptora com a implantação do megaprojeto independe de ações sociais já existentes.
- c) o projeto deve limitar-se às infraestruturas de transporte de água e evitar induzir ou incentivar a gestão participativa dos recursos hídricos.
- d) o projeto deve ir além do aumento de recursos hídricos e remeter a um conjunto de ações para o desenvolvimento das regiões afetadas.
- e) as perspectivas claras de insucesso do megaprojeto inviabilizam a sua aplicação, apesar da necessidade hídrica do semiárido.

*Comentário: Olha que linda questão! Ela é ótima para ilustrar as dicas que acabamos de ver.*

*Preste atenção na alternativa A. A afirmação diz que o sucesso do projeto depende **integralmente** do desenvolvimento **tecnológico** da região receptora. Cuidado! Ainda que houvesse alguma informação no texto sobre o desenvolvimento tecnológico, que não há, a palavra **integralmente** significa **totalmente**, isto é, **condiciona totalmente o sucesso ao desenvolvimento tecnológico e a mais nenhum outro fator**. Se não houver no texto palavra sinônima a essa (**integralmente**) que levante essa ideia de condição, não podemos marcar a opção como correta.*



A afirmação da letra B está errada porque ela própria já é incoerente devido à disposição dos tempos verbais. Veja: o desenvolvimento sustentado, quer dizer que **já se sustenta**, com o projeto que **será implantado** (inferimos isso porque o texto fala das possibilidades do sucesso da implantação do projeto), independe de ações que **já existem**.

Na alternativa C, há erro porque o texto afirma, na linha 5: “o sucesso do empreendimento dependerá do aprimoramento da capacidade de gestão das águas nas regiões doadora e receptora, bem como no exercício cotidiano de operar e manter o sistema transportador.” Concluimos então, a partir do texto, que o projeto dependerá não só da manutenção das infraestruturas de transporte, mas também do aprimoramento da capacidade de gestão participativa das águas.

A letra D está correta e pode ser confirmada na linha 4 do segundo parágrafo, no trecho “Afirma também que a água por si só não gera desenvolvimento e será preciso implantar sistemas de escoamento de produção, capacitar e educar pessoas, entre outras ações.”

Em E, o erro principal está na palavra insucesso. O texto, como já concluimos, “fala” sobre as perspectivas de **sucesso** da implantação do projeto, sobre o que é necessário para alcançá-lo.

O que fica claro, pelo texto, é que o projeto precisa ser acompanhado de todo um procedimento que inclua sistemas de escoamento de produção e o preparo das populações que receberão a água, para que seu uso racional faça valer o esforço do projeto.

Gabarito: D

### 3. O TEXTO

É importante notarmos que, dentro de um texto, há **informações implícitas** e **explícitas**. É bem mais fácil para nós encontrar as informações explícitas, mas muitas vezes a prova cobra as informações implícitas.

Toda informação implícita é “carregada” de **vestígios**. Temos que trabalhar como investigadores. Um bom investigador é um excelente leitor de vestígios.

Os vestígios podem ser: uma palavra irônica, as características do ambiente e do personagem, a época em que o texto foi escrito ou a que o texto se refere, o vocabulário do autor, o rodapé do texto, as figuras de linguagem, o uso da primeira ou terceira pessoa verbal etc. Tudo isso pode indicar a intenção do autor ao escrever o texto e é o que nos leva à boa interpretação.

Outro ponto que devemos entender é que, quando vamos resolver uma questão de interpretação, temos, na realidade, duas interpretações a serem feitas. A primeira é a **compreensão do texto em si**, entender as expressões ali colocadas, tirar conclusões, compreender as entrelinhas, o contexto; a outra é a **compreensão do que foi pedido na questão**. Aqui, precisamos ficar atentos para não cair nas pegadinhas.



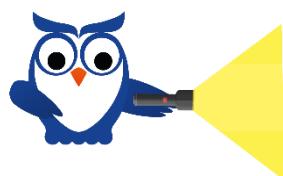
Devemos, como vimos, interpretar dois textos: o texto base para a resolução da questão e o texto do enunciado da questão.

Após isso, devemos confrontá-los e julgar se possuem ideias semelhantes ou não. Isso é a interpretação.

### 3.1 DADOS EXPLÍCITOS E DADOS IMPLÍCITOS

Falamos então que em um texto podemos encontrar **os dados explícitos**, isto é, aquilo que o pedido da questão informou é encontrado literalmente no texto. Este é um tipo de questão mais simples e mais fácil de resolver e o que normalmente é cobrado em provas.

Podemos nos defrontar também com a interpretação dos **dados implícitos**. Neste tipo de interpretação, a questão não possui literalmente o mesmo trecho do texto. Nela há um entendimento, uma conclusão com base nos vestígios, a qual podemos chamar de inferência ou de dedução.



ESCLARECENDO

#### ➤ Inferência

Segundo Houaiss, **inferir** é: concluir pelo raciocínio, a partir de fatos, indícios; deduzir.

Muitas vezes, nesse tipo de questão, nos deparamos com expressões categóricas que eliminam a possibilidade de semelhança de sentido nas alternativas. Palavras como **só, somente, apenas, nunca, sempre, ninguém, tudo, nada**, etc têm papel importante nas afirmativas das questões.

Essas palavras categóricas não admitem outra interpretação. E o que fazemos nesse caso? Assinalamos, porque temos certeza que essa não é o gabarito. Mas assinalem diferente da correta heim, rsrsrs, para não confundir na hora de passar para o gabarito. Por exemplo, bolinha nas erradas e 'x' na correta.

Um bom texto para analisarmos:

Este é o meu corpo



Caro leitor: você está contente com o seu corpo? Pense bem. Olhe-se bem. Os ingleses não estão. Informa a BBC Brasil que um grupo de deputados auscultou a população nativa a respeito.

As conclusões do estudo, intitulado "Reflections on Body Image" ("reflexões sobre a imagem do corpo"), são dramáticas: ninguém gosta da respectiva carcaça.

Nas escolas, o cenário é particularmente aterrador: um em cada cinco meninos de 10 anos despreza a própria figura; uma em cada três meninas também.

A situação é tão extrema que os deputados sugerem aulas de imagem e expressão corporal para combater a insatisfação com o corpo. É preciso mais "autoestima", dizem os especialistas. A saúde psíquica de uma nação depende disso.

Boa sorte, rapazes. Mas posso explicar por que motivo o projeto educacional está destinado ao fracasso? Deixo ficar a teoria para mais tarde. Prefiro a prática por agora.

Moro em frente a uma academia de ginástica. E todos os dias, manhã cedo, contemplo através do vidro exércitos de infelizes que marcham lá para dentro em busca das formas perfeitas.

O cortejo é deprimente, concedo: a angústia plasmada no rosto de cada um dos peregrinos faria as delícias de Hieronymus Bosch. Mas o essencial da experiência está na propaganda da academia - duas frases escritas em inglês e com cores berrantes, logo na entrada: "One life. Live it well."

Nem mais. Durante séculos, a civilização ocidental - corrijo: a civilização judaico-cristã que forjou o Ocidente - tinha uma singular visão do corpo que se alterou com a modernidade.

Simplificando, o corpo tinha a sua importância como guardião da alma divina. Mas só a alma era eterna; só a alma viajava para o outro lado, o que concedia ao corpo um estatuto precíval e secundário.

Quando existe um horizonte de eternidade pela frente, e quando a eternidade se assume como prolongamento da existência terrena e compensação de suas misérias, é normal que o olhar humano não atribua ao corpo e às suas imperfeições o lugar histórico de hoje.

Esse horizonte de eternidade perdeu-se. Para usar as palavras de Thomas Hardy em poema célebre sobre o "funeral de Deus", a divindade podia ser uma projeção que os homens modernos não conseguiram mais manter viva.

Mas existem consequências desse enterro. Se não existe nenhuma continuidade pós-terrena, se tudo que resta é esta passagem breve e incompleta que termina entre quatro tábuas, o olhar humano recentra-se sobre a matéria.

Pior: coloca a matéria no altar das antigas divindades e troca as orações e as penitências do passado pelo calvário tangível da malhação matinal.

Só existe uma vida. Só existe uma oportunidade para vivê-la bem. As frases promocionais da academia podem ser lidas como grito festivo e obviamente narcísico.

Mas também são a expressão de uma angústia e terror bem profundos: a angústia e o terror de quem sabe que não terá uma segunda oportunidade.





Todas as fichas do jogo estão cá embaixo, não lá em cima. Aliás, não existe mais "lá em cima".

Os deputados ingleses, sem originalidade, acreditam que a insatisfação com o corpo tem origem nas imagens de perfeição irreal que a moda ou o cinema cultivam. O clichê de um clichê.

Erro crasso. Essas imagens de perfeição irreal são apenas a consequência, e não a causa, de uma cultura que concedeu ao corpo uma fatídica importância.

E "fatídica" pela razão evidente de que condena os homens a adorar um deus falível por definição. Um deus caprichoso e inconstante, sujeito às inclemências da velhice, da doença e da morte. Se existem causas perdidas, o corpo é a primeira delas. Alimentar causas perdidas é um sintoma de demência.

É por isso que a nossa obsessão com a carcaça não se corrige com as tais aulas de imagem e expressão corporal. Não se corrige com mais "autoestima".

Ironicamente, corrige-se com menos "autoestima". Somos pó e ao pó retornaremos. Aulas de teologia fariam mais pelas crianças inglesas do que renovadas sessões com o corpo no papel principal.

João Pereira Coutinho, Folha de São Paulo,  
05/06/2012.

Todo texto veicula um assunto, que é especificado pela visão do autor, o qual chamamos de tema. O **tema** é a ideia principal do texto, é o resumo em uma palavra ou expressão do conteúdo central. No texto em questão o tema é o culto ao corpo.

No texto de João Pereira Coutinho, não ocorre, mas esse resumo pode ser expresso no título, e isso já nos ajuda muito na interpretação. O título, nesse caso, apenas sinalizou o assunto. Há candidatos que realizam toda a leitura de um texto para interpretá-lo e não se lembram do título ou não entendem seu emprego, esse é um sinal de que não interpretou bem o texto, pois o título nos induz ao caminho principal das ideias do autor, ou pelo menos sugere.

Muitas vezes o posicionamento do autor é expresso numa frase, a qual chamamos de tese. Essa tese normalmente é expressa na introdução do texto, mas pode aparecer também no seu final, na conclusão. No nosso texto exemplo, o autor dá sinais de sua opinião em praticamente todos os parágrafos quando demonstra suas impressões pessoais, falando em primeira pessoa, mas na conclusão ela aparece mais nitidamente: ele se posiciona contra o culto ao corpo e durante o texto argumenta sobre isso.

### O parágrafo de introdução:

Perceba que a primeira frase do nosso texto é o tema: *"Caro leitor: você está contente com o seu corpo?"*. Trata-se do assunto principal, em cima do qual o autor desenvolve o texto.





Essa frase, que é uma pergunta, nos mostra que o autor irá desenvolver o assunto com a intenção de convencer o leitor do seu ponto de vista relativo à resposta da pergunta.

Em seguida, ainda neste primeiro parágrafo, o autor coloca os principais argumentos que utilizará como base para desenvolver o texto. Dessa forma, o texto foi introduzido gerando uma expectativa em sua leitura. O leitor vê necessidade de continuar lendo para entender porque os ingleses não estão satisfeitos, qual foi o resultado da pesquisa feita pela BBC Brasil e, ainda, o porquê da pergunta.

### Os parágrafos de desenvolvimento:

Esta parte do texto foi escrita em parágrafos curtos em que o autor amplia os argumentos que lançou na introdução, complementando-os com outros. Todos girando em torno do mesmo tema.

Para tanto, o autor se valeu

- de **contrastes**:

“Mas existem consequências desse enterro”;

“Boa sorte, rapazes. Mas posso explicar por que motivo o projeto educacional está destinado ao fracasso?”

- de **explicações**:

“Durante séculos, a civilização ocidental - corrijo: a civilização judaico-cristã que forjou o Ocidente - tinha uma singular visão do corpo que se alterou com a modernidade.”;

“Simplificando, o corpo tinha a sua importância como guardião da alma divina.”

- de **intertextualidade**:

“Para usar as palavras de Thomas Hardy em poema célebre sobre o "funeral de Deus", a divindade podia ser uma projeção que os homens modernos não conseguiram mais manter viva.”;

“Somos pó e ao pó retornaremos.” (citação à bíblia)

- de **conjecturas**:

“Quando existe um horizonte de eternidade pela frente, e quando a eternidade se assume como prolongamento da existência terrena e compensação de suas misérias, é normal que o olhar humano não atribua ao corpo e às suas imperfeições o lugar histórico de hoje.”



- de relação de **causa e consequência**:

“A situação é tão extrema que os deputados sugerem aulas de imagem e expressão corporal para combater a insatisfação com o corpo.”

- de **dados estatísticos**:

“Nas escolas, o cenário é particularmente aterrador: um em cada cinco meninos de 10 anos despreza a própria figura; uma em cada três meninas também.”

- de **sua opinião pessoal**:

“Nas escolas, o cenário é particularmente aterrador...”;

“O clichê de um clichê.”;

“Erro crasso.”;

“Prefiro a prática por agora.”.

São muitas as formas de argumentar, cabe a nós, quando formos interpretar um texto desse tipo, a saber: dissertativo-argumentativo, observar que, nos parágrafos de desenvolvimento, o autor se esforça para provar que o que afirma na introdução e a sua tese são verdade.

### O parágrafo de conclusão:

Aqui, podemos perceber que, após toda a argumentação nos parágrafos de desenvolvimento, o autor chega a uma conclusão que confirma o que foi dito na introdução. Isto é, as informações trazidas nos parágrafos de desenvolvimento serviram para convencer o leitor sobre a opinião do autor. Tal tese é confirmada no parágrafo de conclusão.

### **Prontos para praticar??**



## LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS



HORA DE  
**PRATICAR!**

O filme *Menina de ouro* conta a história de Maggie Fitzgerald, uma garçonete de 31 anos que vive sozinha em condições humildes e sonha em se tornar uma boxeadora profissional treinada por Frankie Dunn.

Em uma cena, assim que o treinador atravessa a porta do corredor onde ela se encontra, Maggie o aborda e, a caminho da saída, pergunta a ele se está interessado em treiná-la. Frankie responde: “Eu não treino garotas”. Após essa fala, ele vira as costas e vai embora. Aqui, percebemos, em Frankie, um comportamento ancorado na representação de que boxe é esporte de homem e, em Maggie, a superação da concepção de que os ringues são tradicionalmente masculinos.

Historicamente construída, a feminilidade dominante atribui a submissão, a fragilidade e a passividade a uma “natureza feminina”. Numa concepção hegemônica dos gêneros, feminilidades e masculinidades encontram-se em extremidades opostas.

No entanto, algumas mulheres, indiferentes as convenções sociais, sentem-se seduzidas e desafiadas a aderirem à prática das modalidades consideradas masculinas. É o que observamos em Maggie, que se mostra determinada e insiste em seu objetivo de ser treinada por Frankie.

FERNANDES. V; MOURÃO. L. *Menina de ouro e a representação de feminilidades plurais*. Movimento, n. 4, out-dez. 2014 (adaptado).

01. **(ENEM 2016)** A inserção da personagem Maggie na prática corporal do boxe indica a possibilidade da construção de uma feminilidade marcada pela

- a) adequação da mulher a uma modalidade esportiva alinhada a seu gênero.
- b) valorização de comportamentos e normalmente associados à mulher.
- c) transposição de limites impostos à mulher num espaço de predomínio masculino.
- d) aceitação de padrões sociais acerca da participação da mulher nas lutas corporais.
- e) naturalização de barreiras socioculturais responsáveis pela exclusão da mulher no boxe.

Entrevista com Terezinha Guilhermina



Terezinha Guilhermina é uma das atletas mais premiadas da história paraolímpica do Brasil e um dos principais nomes do atletismo mundial. Está no Guinness Book de 2013/2014 como a “cega” mais rápida do mundo.

Observatório: Quais os desafios você teve que superar para se consagrar como atleta profissional?

Terezinha Guilhermina: Considero a ausência de recursos financeiros, nos três primeiros anos da minha carreira, como meu principal desafio. A falta de um atleta-guia, para me auxiliar nos treinamentos, me obrigava a treinar sozinha e, por não enxergar bem, acabava sofrendo alguns acidentes como trombadas e quedas.

Observatório: Como está a preparação para os Jogos Paraolímpicos de 2016?

Terezinha Guilhermina: Estou trabalhando intensa - mente, com vistas a chegar lá bem melhor do que estive em Londres. E, por isso, posso me dedicar a treinos diários, trabalhos preventivos de lesões e acompanha - mento psicológico e nutricional da melhor qualidade.

Revista do Observatório Brasil de igualdade de Gênero, n. 6, dez. 2014 (adaptado).

02. **(ENEM 2016)** O texto permite relacionar uma prática corporal com uma visão ampliada de saúde. O fator que possibilita identificar essa perspectiva é o(a)

- a) aspecto nutricional.
- b) condição financeira.
- c) prevenção de lesões.
- d) treinamento esportivo.
- e) acompanhamento psicológico.

É possível considerar as modalidades esportivas coletivas dentro de uma mesma lógica, pois possuem uma estrutura comum: seis princípios operacionais divididos em dois grupos, o ataque e a defesa. Os três princípios operacionais de ataque são: conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe com a posse da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, visando a obtenção de ponto. Os três princípios operacionais da defesa são: recuperação da bola, impedimento do avanço da equipe contrária com a posse da bola e proteção do alvo para impedir a finalização da equipe adversária.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, out. 2002 (adaptado).

03. **(ENEM 2016)** Considerando os princípios expostos no texto, o drible no handebol caracteriza o princípio de

- a) recuperação da bola.



- b) progressão da equipe.
- c) finalização da jogada.
- d) proteção do próprio alvo.
- e) impedimento do avanço adversário.



Disponível em: [www.portaldapropaganda.com.br](http://www.portaldapropaganda.com.br).

Acesso em: 28 jul. 2013.

04. **(ENEM 2014)** Essa propaganda defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela

- a) predominância de tons claros na composição da peça publicitária.
- b) associação entre uma arma de fogo e um megafone.
- c) grafia com inicial maiúscula da palavra “voz” no slogan.
- d) imagem de uma mão segurando um megafone.
- e) representação gráfica da propagação do som.

Embalagens usadas e resíduos devem ser descartados adequadamente

Todos os meses são recolhidas das rodovias brasileiras centenas de milhares de toneladas de lixo. Só nos 22,9 mil quilômetros das rodovias paulistas são 41,5 mil toneladas. O hábito de descartar embalagens, garrafas, papeis e bitucas de cigarro pelas rodovias persiste e tem aumentado nos últimos anos. O problema é que o lixo acumulado na rodovia, além de



prejudicar o meio ambiente, pode impedir o escoamento da água, contribuir para as enchentes, provocar incêndios, atrapalhar o trânsito e até causar acidentes. Além dos perigos que o lixo representa para os motoristas, o material descartado poderia ser devolvido para a cadeia produtiva. Ou seja, o papel que está sobrando nas rodovias poderia ter melhor destino. Isso também vale para os plásticos inservíveis, que poderiam se transformar em sacos de lixo, baldes, cabides e até acessórios para os carros.

Disponível em: [www.giroadasestradas.com.br](http://www.giroadasestradas.com.br).

Acesso em: 31 jul. 2012.

**05. (ENEM 2015)** Os gêneros textuais correspondem a certos padrões de composição de texto determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade. Pela leitura do texto apresentado, reconhece-se que sua função é

- a) apresentar dados estatísticos sobre a reciclagem no país.
- b) alertar sobre os riscos da falta de sustentabilidade do mercado de recicláveis.
- c) divulgar a quantidade de produtos reciclados retirados das rodovias brasileiras.
- d) revelar os altos índices de acidentes nas rodovias brasileiras poluídas nos últimos anos.
- e) conscientizar sobre a necessidade de preservação ambiental e de segurança nas rodovias.

#### Texto I

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas.

RIO, J. A rua. In: A alma encantadora das ruas. São Paulo:

Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

#### Texto II

A rua dava-lhe uma força de fisionomia, mais consciência dela. Como se sentia estar no seu reino, na região em que era rainha e imperatriz. O olhar cobiçoso dos homens e o de inveja das mulheres acabavam o sentimento de sua personalidade, exaltavam-no até. Dirigiu-se para a rua do Catete com o seu passo miúdo e sólido. [...] No caminho trocou cumprimento com as raparigas pobres de uma casa de cômodos da vizinhança. [...] E debaixo dos olhares maravilhados das pobres raparigas, ela continuou o seu caminho, arrepanhando a saia, satisfeita que nem uma duquesa atravessando os seus domínios.

BARRETO, L. Um e outro. in: Clara dos Anjos. Rio de Janeiro:

Editora Merito (fragmento).



06. **(ENEM 2010)** A experiência urbana é um tema recorrente em crônicas, contos e romances do final do século XIX e início do XX, muitos dos quais elegem a rua para explorar essa experiência. Nos fragmentos I e II, a rua é vista, respectivamente, como lugar que

- a) desperta sensações contraditórias e desejo de reconhecimento.
- b) favorece o cultivo da intimidade e a exposição dos dotes físicos.
- c) possibilita vínculos pessoais duradouros e encontros casuais.
- d) propicia o sentido de comunidade e a exibição pessoal.
- e) promove o anonimato e a segregação social.

Querô

DELEGADO – Então desce ele. Vê o que arrancam desse sacana.

SARARÁ – Só que tem um porém. Ele é menor.

DELEGADO – Então vai com jeito. Depois a gente entrega pro juiz.

*(Luz apaga no delegado e acende no repórter, que se dirige ao público.)*

REPÓRTER – E o Querô foi espremido, empilhado, esmagado de corpo e alma num cubículo imundo, com outros meninos. Meninos todos espremidos, empilhados, esmagados de corpo e alma, alucinados pelos seus desesperos, cegados por muitas aflições. Muitos meninos, com seus desesperos e seus ódios, empilhados, espremidos, esmagados de corpo e alma no imundo cubículo do reformatório. E foi lá que o Querô cresceu.

MARCOS, P. Melhor teatro. São Paulo: Global, 2003 (fragmento).

07. **(ENEM 2013)** No discurso do repórter, a repetição causa um efeito de sentido de intensificação, construindo a ideia de

- a) opressão física e moral, que gera rancor nos meninos.
- b) repressão policial e social, que gera apatia nos meninos.
- c) polêmica judicial e midiática, que gera confusão entre os meninos.
- d) concepção educacional e carcerária, que gera comoção nos meninos.
- e) informação crítica e jornalística, que gera indignação entre os meninos.

Quando Deus redimiu da tirania

Da mão do Faraó endurecido



O Povo Hebreu amado, e esclarecido,  
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria  
Àquele Povo foi tão afligido  
O dia, em que por Deus foi redimido;  
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade  
Nos remiu de tão triste cativo,  
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro  
Deus, que veio estirpar desta cidade  
O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO, D. (Org.). *Melhores poemas: Gregório de Matos*.  
São Paulo: Globo. 2006.

08. **(ENEM 2014)** Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- a) visão cética sobre as relações sociais.
- b) preocupação com a identidade brasileira.
- c) crítica velada à forma de governo vigente.
- d) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- e) questionamento das práticas pagãs na Bahia.

A dança é um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de várias regiões do país. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras e caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares), figurinos e cenários representativos.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**. Educação Física, São Paulo 2008 (adaptado).





09. (ENEM 2011) A dança, como manifestação e representação da cultura rítmica, envolve a expressão corporal própria de um povo. Considerando-a como elemento folclórico, a dança revela

- a) manifestações afetivas, históricas, ideológicas, intelectuais e espirituais de um povo, refletindo seu modo de expressar-se no mundo.
- b) aspectos eminentemente afetivos, espirituais e de entretenimento de um povo, desconsiderando fatos históricos.
- c) acontecimentos do cotidiano, sob influência mitológica e religiosa de cada região, sobrepondo aspectos políticos.
- d) tradições culturais de cada região, cujas manifestações rítmicas são classificadas em um *ranking* das mais originais.
- e) lendas, que se sustentam em inverdades históricas, uma vez que são inventadas, e servem apenas para a vivência lúdica de um povo.

Das irmãs

os meus irmãos sujando-se  
na lama  
e eis-me aqui cercada  
de alvura e enxovais

eles se provocando e provando  
do fogo  
e eu aqui fechada  
provendo a comida

eles se lambuzando e arrotando  
na mesa  
e eu a temperada  
servindo, contida

os meus irmãos jogando-se  
na cama



e eis-me afiançada  
por dote e marido

QUEIROZ, S. **O sacro ofício**. Belo Horizonte: Comunicação, 1980.

10. **(ENEM 2012)** O poema de Sonia Queiroz apresenta uma voz lírica feminina que contrapõe o estilo de vida do homem ao modelo reservado à mulher. Nessa contraposição, ela conclui que

- a) a mulher deve conservar uma assepsia que a distingue de homens, que podem se jogar na lama.
- b) a palavra “fogo” é uma metáfora que remete ao ato de cozinhar, tarefa destinada as mulheres.
- c) a luta pela igualdade entre os gêneros depende da ascensão financeira e social das mulheres.
- d) a cama, como sua “alvura e enxovais”, é um símbolo da fragilidade feminina no espaço doméstico.
- e) os papéis sociais destinados aos gêneros produzem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti.

Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação. Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.

O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que os não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

POMPEIA, R. **O Ateneu**. Sao Paulo: Scipione, 2005.



**11. (ENEM 2015)** Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela

- a) ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.
- b) interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.
- c) produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.
- d) ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.
- e) cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

Teatro do Oprimido é um método teatral que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, recentemente falecido, que visa à desmecanização física e intelectual de seus praticantes. Partindo do princípio de que a linguagem teatral não deve ser diferenciada da que é usada cotidianamente pelo cidadão comum (oprimido), ele propõe condições práticas para que o oprimido se aproprie dos meios do fazer teatral e, assim, amplie suas possibilidades de expressão. Nesse sentido, todos podem desenvolver essa linguagem e, conseqüentemente, fazer teatro. Trata-se de um teatro em que o espectador é convidado a substituir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor.

**Companhia Teatro do Oprimido.** Disponível em [www.ctorio.org.br](http://www.ctorio.org.br)

Acesso em: 1 jul. 2009 (adaptado).

**12. (ENEM 2009)** Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que

- a) modelo teatral é um método tradicional de fazer teatro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem rebuscada e hermética falada normalmente pelo cidadão comum.
- b) a forma de recepção desse modelo teatral se destaca pela separação entre atores e público, na qual os atores representam seus personagens e a plateia assiste passivamente ao espetáculo.
- c) sua linguagem teatral pode ser democratizada e apropriada pelo cidadão comum, no sentido de proporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão e interpretação do mundo em que vive.
- d) o convite ao espectador para substituir o protagonista e mudar o fim da história evidencia que a proposta de Boal se aproxima das regras do teatro tradicional para a preparação de atores.
- e) a metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue a concepção do teatro clássico aristotélico, que visa a desautomação física e intelectual de seus praticantes.



Aqui é o país do futebol

Brasil está vazio na tarde de domingo, né?

Olha o sambão, aqui é o país do futebol

[...]

No fundo desse país

Ao longo das avenidas

Nos campos de terra e grama

Brasil só é futebol

Nesses noventa minutos

De emoção e alegria

Esqueço a casa e o trabalho

A vida fica lá fora

Dinheiro fica lá fora

A cama fica lá fora

A mesa fica lá fora

Salário fica lá fora

A fome fica lá fora

A comida fica lá fora

A vida fica lá fora

E tudo fica lá fora

SIMONAL, W. Aqui é o país do futebol. Disponível em:

[www.vagalume.com.br](http://www.vagalume.com.br). Acesso em: 27 out. 2011 (fragmento).

13. **(ENEM 2012)** Na letra da canção *Aqui é o país do futebol*, de Wilson Simonal, o futebol, como elemento da cultura corporal de movimento e expressão da tradição nacional, é apresentado de forma crítica e emancipada devido ao fato de

- a) reforçar a relação entre o esporte futebol e o samba.
- b) ser apresentado como uma atividade de lazer.
- c) ser identificado com a alegria da população brasileira.
- d) promover a reflexão sobre a alienação provocada pelo futebol.



e) ser associado ao desenvolvimento do país.

Ao se apossarem do novo território, os europeus ignoraram um universo de antiga sabedoria, povoado por homens e bens unidos por um sistema integrado. A recusa em se inteirar dos valores culturais dos primeiros habitantes levou-os a uma descrição simplista desses grupos e a sua sucessiva destruição.

Na verdade, não existe uma distinção entre a nossa arte e aquela produzida por povos tecnicamente menos desenvolvidos. As duas manifestações devem ser encaradas como expressões diferentes dos modos de sentir e pensar das várias sociedades, mas também como equivalentes, por resultarem de impulsos humanos comuns.

SCATAMACHIA, M. C. M. In: AGUILAR, N. (Org.). **Mostra do redescobrimento:** arqueologia. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo – Associação Brasil 500 anos artes visuais, 2000.

14. **(ENEM 2015)** De acordo com o texto, inexistente distinção entre as artes produzidas pelos colonizadores e pelos colonizados, pois ambas compartilham o(a)

- a) suporte artístico.
- b) nível tecnológico.
- c) base antropológica.
- d) concepção estética.
- e) referencial temático.



**Sr. Prefeito,  
junte-se a nós na  
luta contra a dengue.  
A sua participação  
é fundamental.**

A dengue é um dos grandes desafios que enfrentamos na área de saúde no Brasil, mas, felizmente, é possível controlá-la. Para isso, é necessário que os governos estaduais e municipais e o governo federal trabalhem juntos. Nesse sentido, a sua atuação como prefeito é fundamental. Organize mutirões, envolvendo líderes comunitários da sua cidade, para lutar contra a dengue. No site [www.combatadengue.com.br](http://www.combatadengue.com.br) há todas as informações necessárias para auxiliá-lo, inclusive com materiais para *download* de uso livre. A mobilização social é a chave para o sucesso no combate à dengue.

Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde SUS ANVISA Ministério da Saúde B.S. UM PAÍS DE FORÇA GOVERNO FEDERAL

BRASIL. Ministério da Saúde. **Revista Nordeste**, João Pessoa, ano 3. n. 35. maio/jun. 2009.

15. (ENEM 2009) O texto exemplifica um gênero textual híbrido entre carta e publicidade oficial. Em seu conteúdo, é possível perceber aspectos relacionados a gêneros digitais. Considerando-se a função social das informações geradas nos sistemas de comunicação e informação presentes no texto, infere-se que

- a) a utilização do termo *download* indica restrição de leitura de informações a respeito de formas de combate à dengue.
- b) a diversidade dos sistemas de comunicação empregados e mencionados reduz a possibilidade de acesso às informações a respeito do combate à dengue.
- c) a utilização do material disponibilizado para *download* no site [www.combatadengue.com.br](http://www.combatadengue.com.br) restringe-se ao receptor da publicidade.
- d) a necessidade de atingir públicos distintos se revela por meio da estratégia de disponibilização de informações empregada pelo emissor.
- e) a utilização desse gênero textual compreende, no próprio texto, o detalhamento de informações a respeito de formas de combate à dengue.



No Brasil, a origem do *funk* e do *hip-hop* remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados “bailes *black*” nas periferias dos grandes centros urbanos.

Embalados pela *black music* americana, milhares de jovens encontravam nos bailes de final de semana uma alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados. No Rio de Janeiro ficou conhecido como “*Black Rio*”. A indústria fonográfica descobriu o filão e, lançando discos de “equipe” com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.

DAYRELL, J. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

16. (ENEM 2014) A presença da cultura *hip-hop* no Brasil caracteriza-se como uma forma de
- a) lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nas periferias urbanas.
  - b) entretenimento inventada pela indústria fonográfica nacional.
  - c) subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes.
  - d) afirmação de identidade dos jovens que a praticam.
  - e) reprodução da cultura musical norte-americana.

Adolescentes: mais altos, gordos e preguiçosos

A oferta de produtos industrializados e a falta de tempo têm sua parcela de responsabilidade no aumento da silhueta dos jovens. “Os nossos hábitos alimentares, de modo geral, mudaram muito”, observa Vivian Ellinger, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no Rio de Janeiro. Pesquisas mostram que, aqui no Brasil, estamos exagerando no sal e no açúcar, além de tomar pouco leite e comer menos frutas e feijão.

Outro pecado, velho conhecido de quem exibe excesso de gordura por causa da gula, surge como marca da nova geração: a preguiça, “Cem por cento das meninas que participam do Programa não praticavam nenhum esporte”, revela a psicóloga Cristina Freire, que monitora o desenvolvimento emocional das voluntárias.

Você provavelmente já sabe quais são as consequências de uma rotina sedentária e cheia de gordura. “E não é novidade que os obesos têm uma sobrevida menor”, acredita Claudia Cozer, endocrinologista da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mas, se há cinco anos os estudos projetavam um futuro sombrio para os jovens, no cenário atual, as doenças que viriam na velhice já são parte da rotina deles. “Os adolescentes já estão sofrendo com hipertensão e diabetes”, exemplifica Claudia.

DESGUALDO, P. Revista Saude. Disponível em:





<http://saude.abril.com.br>. Acesso em 28 jul. 2012 (adaptado).

**17. (ENEM 2013)** Sobre a relação entre os hábitos da população adolescente e as suas condições de saúde, as informações apresentadas no texto indicam que

- a) a falta de atividade física somada a uma alimentação nutricionalmente desequilibrada constituem fatores relacionados ao aparecimento de doenças crônicas entre os adolescentes.
- b) a diminuição do consumo de alimentos fontes de carboidratos combinada com um maior consumo de alimentos ricos em proteínas contribuíram para o aumento da obesidade entre os adolescentes.
- c) a maior participação dos alimentos industrializados e gordurosos na dieta da população adolescente tem tornado escasso o consumo de sais e açúcares, o que prejudica o equilíbrio metabólico.
- d) a ocorrência de casos de hipertensão e diabetes entre os adolescentes advém das condições de alimentação, enquanto que na população adulta os fatores hereditários são preponderantes.
- e) a prática regular de atividade física é um importante fator de controle da diabetes entre a população adolescente, por provocar um constante aumento da pressão arterial sistólica.

Lugar de mulher também é na oficina. Pelo menos nas oficinas dos cursos da área automotiva fornecidos pela Prefeitura, a presença feminina tem aumentado ano a ano. De cinco mulheres matriculadas em 2005, a quantidade saltou para 79 alunas inscritas neste ano nos cursos de mecânica automotiva, eletricidade veicular, injeção eletrônica, repintura e funilaria. A presença feminina nos cursos automotivos da Prefeitura – que são gratuitos – cresceu 1.480% nos últimos sete anos e tem aumentado ano a ano.

Disponível em: [www.correiodeuberlandia.com.br](http://www.correiodeuberlandia.com.br).

Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).

**18. (ENEM 2012)** Na produção de um texto, são feitas escolhas referentes a sua estrutura, que possibilitam inferir o objetivo do autor. Nesse sentido, no trecho apresentado, o enunciado “Lugar de mulher também é na oficina” corrobora o objetivo textual de

- a) demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea.
- b) defender a participação da mulher na sociedade atual.
- c) comparar esse enunciado com outro: “lugar de mulher e na cozinha”.
- d) criticar a presença de mulheres nas oficinas dos cursos da área automotiva.
- e) distorcer o sentido da frase “lugar de mulher é na cozinha”.





No Brasil, a condição cidadã, embora dependa da leitura e da escrita, não se basta pela enunciação do direito, nem pelo domínio desses instrumentos, o que, sem dúvida, viabiliza melhor participação social. A condição cidadã depende, seguramente, da ruptura com o ciclo da pobreza, que penaliza um largo contingente populacional.

**Formação de leitores e construção da cidadania, memória e presença do PROLER.** Rio de Janeiro: FBN, 2008.

19. **(ENEM 2011)** Ao argumentar que a aquisição das habilidades de leitura e escrita não são suficientes para garantir o exercício da cidadania, o autor

- a) critica os processos de aquisição da leitura e da escrita.
- b) fala sobre o domínio da leitura e da escrita no Brasil.
- c) incentiva a participação efetiva na vida da comunidade.
- d) faz uma avaliação crítica a respeito da condição cidadã do brasileiro.
- e) define instrumentos eficazes para elevar a condição social da população do Brasil.

O presidente Lula assinou, em 29 de setembro de 2008, decreto sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. As novas regras afetam principalmente o uso dos acentos agudo e circunflexo, do trema e do hífen. Longe de um consenso, muita polêmica tem-se levantado em Macau e nos oito países de língua portuguesa: Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor leste.

20. **(ENEM 2010)** Comparando as diferentes opiniões sobre a validade de se estabelecer o acordo para fins de unificação, o argumento que, em grande parte, foge a essa discussão é

a) “A Academia (Brasileira de Letras) encara essa aprovação como um marco histórico. Inscreve-se, finalmente, a Língua Portuguesa no rol daquelas que conseguiram beneficiar-se há mais tempo da unificação de seu sistema de grafar, numa demonstração de consciência da política do idioma e de maturidade na defesa, difusão e ilustração da língua da Lusofonia.”

SANDRONI, C. Presidente da ABL. Disponível em:

<http://academia.org.br>. Acesso em: 10 nov. 2008.

b) “Acordo ortográfico? Não, obrigado. Sou contra. Visceralmente contra. Filosoficamente contra. Linguisticamente contra. Eu gosto do “c” do “actor” e o “p” de “cepticismo”. Representam um patrimônio, uma pegada etimológica que faz parte de uma identidade cultural. A pluralidade é um valor que deve ser estudado e respeitado. Aceitar essa aberração



significa apenas que a irmandade entre Portugal e o Brasil continua a ser a irmandade do atraso.”

COUTINHO, J. P. **Folha de São Paulo, Ilustrada.**

28 set. 2008, E1 (adaptado).

c) “Há um conjunto de necessidades políticas e econômicas com vista a internacionalização do português como identidade e marca econômica. É possível que o (Fernando) Pessoa, como produto de exportação, valha mais do que a PT (Portugal Telecom). Tem um valor econômico único.”

RIBEIRO, J. A. P. Ministro da Cultura de Portugal. Disponível em:

<http://ultimahora.publico.clx.pt>. Acesso em: 10 nov. 2008.

d) “É um acto cívico batermo-nos contra o Acordo Ortográfico.” “O acordo não leva a unidade nenhuma.” “Não se pode aplicar na ordem interna um instrumento que não está aceito internacionalmente” e nem assegura “a defesa da língua como patrimônio, como prevê a Constituição nos artigos 9º e 68º.”

MOURA, V. G. Escritor e eurodeputado. Disponível em:

[www.mundoportugues.org](http://www.mundoportugues.org). Acesso em: 10 nov. 2008.

e) “Se e para ter uma lusofonia, o conceito [unificação da língua] deve ser mais abrangente e temos de estar em paridade. Unidade não significa que temos que andar todos ao mesmo passo. Não é necessário que nos tornemos homogêneos. Até porque o que enriquece a língua portuguesa são as diversas literaturas e formas de utilização.”

RODRIGUES, M. H. Presidente do Instituto Português do Oriente, sediado em Macau. Disponível em:

<http://taichungpou.blogspot.com>. Acesso em: 10. nov. 2008 (adaptado).





Disponível em: <http://www.ccsp.com.br>

Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

21. **(ENEM 2011)** O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: “Mude sua embalagem”. A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a

- a) ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- b) enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- c) criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- d) associar o vocábulo “açúcar” à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.
- e) relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

Yaô

Aqui có no terreiro

Pelú adié



Faz inveja pra gente  
Que não tem mulher

No jacutá de preto velho  
Há uma festa de yaô

Ôi tem nêga de Ogum  
De Oxalá, de Iemanjá

Mucama de Oxóssi é caçador  
Ora viva Nanã  
Nanã Buruku

Yô yôo  
Yô yôoo

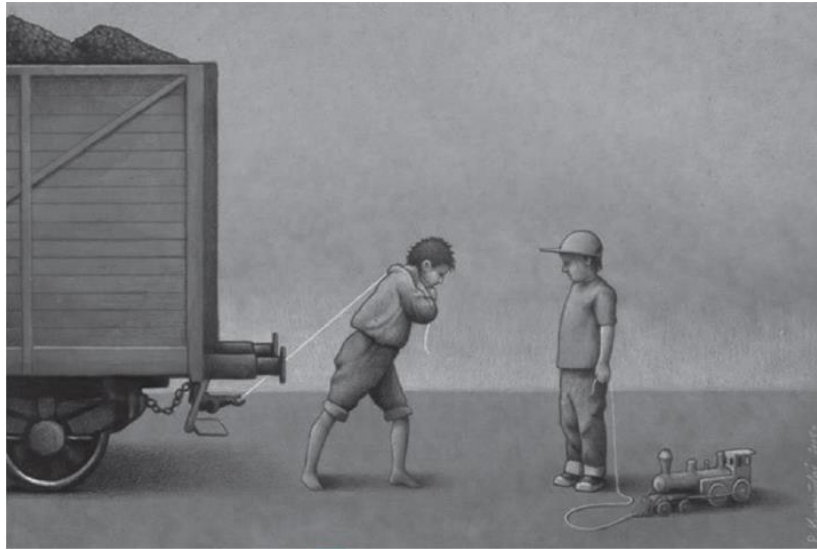
No terreiro de preto velho iaiá  
Vamos saravá (a quem meu pai?)  
Xangô!

VIANA, G. Ago, Pixinguinha! 100 Anos. Som Livre, 1997.

22. **(ENEM 2015)** A canção *Yaô* foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

- a) promove uma crítica bem-humorada às religiões afrobrasileiras, destacando diversos orixás.
- b) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
- c) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência a dominação do branco.
- d) deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.
- e) expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.





KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em:  
<http://capu.pl>. Acesso em 3 ago. 2012.

23. **(ENEM 2013)** O artista gráfico polonês Paweł Kuczynski nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynski usa sua arte para

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

BONS DIAS!

14 de junho de 1889

Ó doce, ó longa, ó inexprimível melancolia dos jornais velhos! Conhece-se um homem diante de um deles. Pessoa que não sentir alguma coisa ao ler folhas de meio século, bem pode crer que não terá nunca uma das mais profundas sensações da vida, – igual ou quase igual à que dá a vista das ruínas de uma civilização. Não é a saudade piegas, mas a recomposição do extinto, a revivescência do passado.

ASSIS. M. Bons dias! (Crônicas 1885-1839). Campinas Editora da Unicamp, São Paulo: Hucitec, 1590.

24. **(ENEM 2016)** O jornal impresso é parte integrante do que hoje se compreende por tecnologias de informação e comunicação. Nesse texto, o jornal é reconhecido como



- a) objeto de devoção pessoal.
- b) elemento de afirmação da cultura.
- c) instrumento de reconstrução da memória.
- d) ferramenta de investigação do ser humano.
- e) veículo de produção de fatos da realidade.

A obra de Túlio Piva poderia ser objeto de estudo nos bancos escolares, ao lado de Noel, Ataulfo e Lupicínio. Se o criador optou por permanecer em sua querência — Santiago, e depois Porto Alegre, a obra alçou voos mais altos, com passagens na Rússia, Estados Unidos e Venezuela. Tem que ter mulata, seu samba maior, é coisa de craque. Um retrato feito de ritmo e poesia, uma ode ao gênero que amou desde sempre. E o paradoxo: misto de gaúcho e italiano, nascido na fronteira com a Argentina, falando de samba, morro e mulata, com categoria. E que categoria! Uma batida de violão que fez história. O tango transmutado em samba.

RAMIREZ, H.; PIVA, R. (Org.). Túlio Piva: pra ser samba brasileiro. Porto Alegre: Programa Petrobras Cultural. 2005 (adaptado).

25. **(ENEM 2016)** O texto é um trecho da crítica musical sobre a obra de Túlio Piva. Para enfatizar a qualidade do artista, usou-se como recurso argumentativo o(a)

- a) contraste entre o local de nascimento e a escolha pelo gênero samba.
- b) exemplo de temáticas gaúchas abordadas nas letras de sambas.
- c) alusão a gêneros musicais brasileiros e argentinos.
- d) comparação entre sambistas de diferentes regiões.
- e) aproximação entre a cultura brasileira e a argentina.

Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero [...]. Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

ASSIS, M. A causa secreta. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)  
Acesso em: 9 out. 2015.



26. **(ENEM 2017)** No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

- a) indignação face à suspeita do adultério da esposa.
- b) tristeza compartilhada pela perda da mulher amada
- c) espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
- d) prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.
- e) superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.

Mas assim que penetramos no universo da *web*, descobrimos que ele constitui não apenas um imenso “território” em expansão acelerada, mas que também oferece inúmeros “mapas”, filtros, seleções para ajudar o navegante a orientar-se. O melhor guia para a *web* é a própria *web*. Ainda que seja preciso ter a paciência de explorá-la. Ainda que seja preciso arriscar-se a ficar perdido, aceitar “a perda de tempo” para familiarizar-se com esta terra estranha. Talvez seja preciso ceder por um instante a seu aspecto lúdico para descobrir, no desvio de um *link*, os *sites* que mais se aproximam de nossos interesses profissionais ou de nossas paixões e que poderão, portanto, alimentar da melhor maneira possível nossa jornada pessoal.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

27. **(ENEM 2017)** O usuário iniciante sente-se não raramente desorientado no oceano de informações e possibilidades disponíveis na rede mundial de computadores. Nesse sentido, Pierre Lévy destaca como um dos principais aspectos da internet o(a)

- a) espaço aberto para a aprendizagem.
- b) grande número de ferramentas de pesquisa.
- c) ausência de mapas ou guias explicativos.
- d) infinito número de página virtuais.
- e) dificuldade de acesso aos sites de pesquisa.

28. **(ENEM 2017)** O consumidor do século XXI, chamado de consumidor social, tende a se comportar de modo diferente do consumidor tradicional. Pela associação das características apresentadas no diagrama, infere-se que esse novo consumidor sofre influência da

- a) cultura do comércio eletrônico.
- b) busca constante pelo menor preço.
- c) divulgação de informações pelas empresas.
- d) necessidade recorrente de consumo.
- e) postura comum aos consumidores tradicionais.

## Sítio Gerimum

Este é o meu lugar [...]  
Meu Gerimum é com g





Você pode ter estranhado  
Gerimum em abundância  
Aqui era plantado  
E com a letra g  
Meu lugar foi registrado.

OLIVEIRA H.D. *Língua Portuguesa*, n. 88, fev. 2013 (fragmento).

29. **(ENEM 2017)** Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra “Gerimum” grafada com a letra “g” tem por objetivo

- a) valorizar usos informais caracterizadores da norma nacional.
- b) confirmar o uso da norma-padrão em contexto da linguagem poética.
- c) enfatizar um processo recorrente na transformação da língua portuguesa.
- d) registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.
- e) reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem.

### Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio

Há um medo por parte dos pais e de alguns professores de as crianças desaprenderem quando navegam, medo de elas viciarem, de obterem informação não confiável, de elas se isolarem do mundo real como se o computador fosse um agente do mal, um vilão. Esse medo é reforçado pela mídia, que costuma apresentar o computador como um agente negativo na aprendizagem e na socialização dos usuários. Nós sabemos que ninguém corre o risco de desaprender quando navega, seja em ambientes digitais ou em materiais impressos, mas é preciso ver o que se está aprendendo e algumas vezes interferir nesse processo a fim de otimizar ou orientar a aprendizagem, mostrando aos usuários outros temas, outros caminhos, outras possibilidades diferentes daquelas que eles encontraram sozinhos ou daquelas que eles costumam usar. É preciso, algumas vezes, negociar o uso para que ele não seja exclusivo, uma vez que há outros meios de comunicação, outros meios de informação e outras alternativas de lazer. É uma questão de equilibrar e não de culpar.

COSCARELLI, C.V. *Linguagem em (Dis)curso*, n. 3, set.-dez. 2009.

30. **(ENEM 2017)** A autora incentiva o uso da internet pelos estudantes, ponderando sobre a necessidade de orientação a esse uso, pois essa tecnologia

- a) está repleta de informações confiáveis que constituem fonte única para a aprendizagem dos alunos.
- b) exige dos pais e professores que proíbam seu uso abusivo para evitar que se torne um vício.
- c) tende a se tornar um agente negativo na aprendizagem e na socialização de crianças e jovens.
- d) possibilita maior ampliação do conhecimento de mundo quando a aprendizagem é direcionada.
- e) leva ao isolamento do mundo real e ao uso exclusivo do computador se a navegação for desmedida.

A ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se tornar milionário caso tenha um bom desempenho esportivo. Muitos





meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família. Isso aproximou mais ainda o futebol das camadas mais pobres da sociedade, tornando-o cada vez mais popular.

Acontece que esses jovens sonham com fama e dinheiro, enxergando no futebol o único caminho possível para o sucesso. No entanto, eles não sabem da grande dificuldade que existe no início dessa jornada em que a minoria alcança a carreira profissional. Esses garotos abandonam a escola pela ilusão de vencer no futebol, à qual a maioria sucumbe.

O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Caso não seja selecionado, esse atleta poderá ter que abandonar a carreira involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha. Alguns podem acabar em subempregos, à margem da sociedade, ou até mesmo em vícios decorrentes desse fracasso e dessa desilusão. Isso acontece porque no auge da sua formação escolar e na condição juvenil de desenvolvimento, eles não se preparam e não são devidamente orientados para buscar alternativas de experiências mais amplas de ocupação fora e além do futebol.

BALZANO, O. N.; MORAIS J. S. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. **EFDeportes**, n. 172, set. 2012 (adaptado)

**31. (ENEM 2017)** Ao abordar o fato de, no Brasil, muitos jovens depositarem suas esperanças de futuro no futebol, o texto critica o(a)

- a) despreparo dos jogadores de futebol para ajudarem suas famílias a superar a miséria.
- b) garantia de ascensão social dos jovens pela carreira de jogador de futebol.
- c) falta de investimento dos clubes para que os atletas possam atuar profissionalmente e viver do futebol.
- d) investimento reduzido dos atletas profissionais em sua formação escolar, gerando frustração e desilusão profissional no esporte.
- e) despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela à esportiva, para habilitá-los a atuar em outros setores da vida.

### Declaração de amor

Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. [...] A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobre tudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo. Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado.

Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes a galope. Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo em minhas mãos. E este desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do tumulto do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades, nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.

Se eu fosse muda e também não pudesse escrever, e me perguntassem a que língua eu queria pertencer, eu diria: inglês, que é preciso e belo. Mas, como não nasci muda e pude escrever, tornou-



se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.

LISPECTOR, C. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999 (adaptado)

32. **(ENEM 2017)** O trecho em que Clarice Lispector declara seu amor pela língua portuguesa, acentuando seu caráter patrimonial e sua capacidade de renovação, é:

- a) “A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve”.
- b) “Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita.”
- c) “Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.”
- d) “Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada.”
- e) “Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.”

Apesar de muitas crianças e adolescentes terem a Barbie como exemplo de beleza, um infográfico feito pelo site Rehabs.com comprovou que, caso uma mulher tivesse as medidas da boneca de plástico, ela nem estaria viva.

Não é exatamente uma novidade que as proporções da boneca mais famosa do mundo são absurdas para o mundo real. Ativistas que lutam pela construção de uma autoimagem mais saudável, pesquisadores de distúrbios alimentares e pessoas que se preocupam com o impacto da indústria cultural na psique humana apontam, há anos, influência de modelos como a Barbie na distorção do corpo feminino.

#### *Pescoço*

Com um pescoço duas vezes mais longo e 15 centímetros mais fino do que o de uma mulher, a Barbie seria incapaz de manter sua cabeça levantada.

#### *Cintura*

Com uma cintura de 40 centímetros (menor do que sua cabeça), a Barbie da vida real só teria espaço em seu corpo para acomodar metade de um rim e alguns centímetros de intestino.

#### *Quadril*

O índice que mede a relação entre a cintura e o quadril da Barbie é de 0,56, o que significa que a medida da sua cintura representa 56% de seu quadril. Esse mesmo índice, em uma mulher americana média, é de 0,8.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 2 maio 2015.

33. **(ENEM 2017)** Ao abordar as possíveis influências da indústria de brinquedos sobre a representação do corpo feminino, o texto analisa a

- a) noção de beleza globalizada veiculada pela indústria cultural.
- b) influência da mídia para a adoção de um estilo de vida salutar pelas mulheres.



- c) relação entre a alimentação saudável e o padrão de corpo instituído pela boneca.
- d) proporcionalidade entre a representação do corpo da boneca e a do corpo humano.
- e) influência mercadológica na construção de uma autoimagem positiva do corpo feminino.

A lavadeira começou a viver como uma serviçal que impõe respeito e não mais como escrava. Mas essa regalia súbita foi efêmera. Meus irmãos, nos frequentes deslizos que adulteravam este novo relacionamento, eram dardejados pelo olhar severo de Emilie; eles nunca suportaram de bom grado que uma índia passasse a comer na mesa da sala, usando os mesmos talheres e pratos, e comprimindo com os lábios o mesmo cristal dos copos e a mesma porcelana das xícaras de café. Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada. Aquela mulher, sentada e muda, com o rosto rastreado de rugas, era capaz de tirar o sabor e o odor dos alimentos e de suprimir a voz e o gesto como se o seu silêncio ou a sua presença que era só silêncio impedisse o outro de viver.

HATOUM, M. Relato de um certo Oriente. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

34. **(ENEM 2017)** Ao apresentar uma situação de tensão em família, o narrador destila, nesse fragmento, uma percepção das relações humanas e sociais demarcada pelo
- a) predomínio dos estigmas de classe e de raça sobre a intimidade da convivência.
  - b) discurso da manutenção de uma ética doméstica contra a subversão dos valores.
  - c) desejo de superação do passado de escassez em prol do presente de abundância.
  - d) sentimento de insubordinação à autoridade representada pela matriarca da família.
  - e) rancor com a ingratidão e a hipocrisia geradas pelas mudanças nas regras da casa.

### Fim de semana no parque

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber  
Daqui eu vejo uma caranga do ano  
Toda equipada e o tiozinho guiando  
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque  
Eufóricos brinquedos eletrônicos  
Automaticamente eu imagino  
A molecada lá da área como é que tá  
Provavelmente correndo pra lá e pra cá  
Jogando bola descalços nas ruas de terra  
É, brincam do jeito que dá  
[...]  
Olha só aquele clube, que da hora  
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha  
Olha quanta gente  
Tem sorveteria, cinema, piscina quente  
[...]  
Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo



Pra molecada frequentar nenhum incentivo  
O investimento no lazer é muito escasso  
O centro comunitário é um fracasso

RACIONAIS MCS. **Racionais Mcs.** São Paulo: Zimbabwe, 1994 (fragmento)

35. **(ENEM 2017)** A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que

- a) retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
- b) ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
- c) expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
- d) implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
- e) aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.

O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

36. **(ENEM 2017)** A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

- a) revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
- b) provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
- c) singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
- d) representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
- e) colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

37. **(ENEM 2015)** A escrita e a oralidade, nas diversas culturas, cumprem diferentes objetivos. O fragmento aponta que, nas sociedades indígenas brasileiras, a oralidade possibilitou

- a) a conservação e a valorização dos grupos detentores de certos saberes.
- b) a preservação e a transmissão dos saberes e da memória cultural dos povos.
- c) a manutenção e a reprodução dos modelos estratificados de organização social.



- d) a restrição e a limitação do conhecimento acumulado a determinadas comunidades.
- e) o reconhecimento e a legitimação da importância da fala como meio de comunicação.



*Scientific American Brasil*, ano 11, n.º 134, jul. 2013 (adaptado).

38. (ENEM 2014) Para atingir o objetivo de recrutar talentos, esse texto publicitário

- a) afirma, com a frase “Queremos seu talento exatamente como ele é”, que qualquer pessoa com talento pode fazer parte da equipe.
- b) apresenta como estratégia a formação de um perfil por meio de perguntas direcionadas, o que dinamiza a interação texto-leitor.
- c) utiliza a descrição da empresa como argumento principal, pois atinge diretamente os interessados em informática.
- d) usa estereótipo negativo de uma figura conhecida, o *nerd*, pessoa introspectiva e que gosta de informática.
- e) recorre a imagens tecnológicas ligadas em rede, para simbolizar como a tecnologia é interligada.

A emergência da sociedade da informação está associada a um conjunto de profundas transformações ocorridas desde as últimas duas décadas do século XX. Tais mudanças ocorrem em dimensões distintas da vida humana em sociedade, as quais interagem de maneira sinérgica e confluem para projetar a informação e o conhecimento como elementos estratégicos, dos pontos de vista econômico-produtivo, político e sociocultural.

A sociedade da informação caracteriza-se pela crescente utilização de técnicas de transmissão, armazenamento de dados e informações a baixo custo, acompanhadas por inovações organizacionais, sociais e legais. Ainda que tenha surgido motivada por um conjunto de transformações na base técnico-científica, ela se investe de um significado bem mais abrangente.

LEGEY, L. ▪ R; ALBAGLI, 5. Disponível em: [www.dgz.org.br](http://www.dgz.org.br).

Acesso em: 4 dez. 2012 (adaptado).

39. **(ENEM 2015)** O mundo contemporâneo tem sido caracterizado pela crescente utilização das novas tecnologias e pelo acesso a informação cada vez mais facilitado. De acordo com o texto, a sociedade da informação corresponde a uma mudança na organização social porque

- a) representa uma alternativa para a melhoria da qualidade de vida.
- b) associa informações obtidas instantaneamente por todos e em qualquer parte do mundo.
- c) propõe uma comunicação mais rápida e barata, contribuindo para a intensificação do comércio.
- d) propicia a interação entre as pessoas por meio de redes sociais.
- e) representa um modelo em que a informação é utilizada intensamente nos vários setores da vida.

No ano de 1985 aconteceu um acidente muito grave em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, perto da aldeia guarani de Sapukai. Choveu muito e as águas pluviais provocaram deslizamentos de terras das encostas da Serra do Mar, destruindo o Laboratório de Radioecologia da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, construída em 1970 num lugar que os índios tupinambás, há mais de 500 anos, chamavam de Itaorna. O prejuízo foi calculado na época em 8 bilhões de cruzeiros. Os engenheiros responsáveis pela construção da usina nuclear não sabiam que o nome dado pelos índios continha informação sobre a estrutura do solo, minado pelas águas da chuva. Só descobriram que Itaorna, em língua tupinambá, quer dizer 'pedra podre', depois do acidente.

FREIRE, J. R. B. Disponível em: [www.taquiprati.com.br](http://www.taquiprati.com.br).

Acesso em: 1 ago. 2012 (adaptado).

40. **(ENEM 2015)** Considerando-se a história da ocupação na região de Angra dos Reis mencionada no texto, os fenômenos naturais que a atingiram poderiam ter sido previstos e suas consequências minimizadas se

- a) o acervo linguístico indígena fosse conhecido e valorizado.





- b) as línguas indígenas brasileiras tivessem sido substituídas pela língua geral.
- c) o conhecimento acadêmico tivesse sido priorizado pelos engenheiros.
- d) a língua tupinambá tivesse palavras adequadas para descrever o solo.
- e) o laboratório tivesse sido construído de acordo com as leis ambientais vigentes na época.

## QUESTÕES COMENTADAS

O filme *Menina de ouro* conta a história de Maggie Fitzgerald, uma garçonne de 31 anos que vive sozinha em condições humildes e sonha em se tornar uma boxeadora profissional treinada por Frankie Dunn.

Em uma cena, assim que o treinador atravessa a porta do corredor onde ela se encontra, Maggie o aborda e, a caminho da saída, pergunta a ele se está interessado em treiná-la. Frankie responde: “Eu não treino garotas”. Após essa fala, ele vira as costas e vai embora. Aqui, percebemos, em Frankie, um comportamento ancorado na representação de que boxe é esporte de homem e, em Maggie, a superação da concepção de que os ringues são tradicionalmente masculinos.

Historicamente construída, a feminilidade dominante atribui a submissão, a fragilidade e a passividade a uma “natureza feminina”. Numa concepção hegemônica dos gêneros, feminilidades e masculinidades encontram-se em extremidades opostas.

No entanto, algumas mulheres, indiferentes às convenções sociais, sentem-se seduzidas e desafiadas a aderirem à prática das modalidades consideradas masculinas. É o que observamos em Maggie, que se mostra determinada e insiste em seu objetivo de ser treinada por Frankie.

FERNANDES. V; MOURÃO. L. *Menina de ouro e a representação de feminilidades plurais*. Movimento, n. 4, out-dez. 2014 (adaptado).

01. **(ENEM 2016)** A inserção da personagem Maggie na prática corporal do boxe indica a possibilidade da construção de uma feminilidade marcada pela

- a) adequação da mulher a uma modalidade esportiva alinhada a seu gênero.
- b) valorização de comportamentos e normalmente associados à mulher.
- c) transposição de limites impostos à mulher num espaço de predomínio masculino.
- d) aceitação de padrões sociais acerca da participação da mulher nas lutas corporais.
- e) naturalização de barreiras socioculturais responsáveis pela exclusão da mulher no boxe.

**Comentário:** o texto traz a história de um famoso filme cuja personagem, Maggie, não aceitou a imposição social que limitavam sua vida por ser mulher. Ao ingressar no boxe, ela toma um lugar num espaço tipicamente masculino, transpondo limites, como afirma a alternativa C.



**GABARITO: C**

Entrevista com Terezinha Guilhermina

Terezinha Guilhermina é uma das atletas mais premiadas da história paraolímpica do Brasil e um dos principais nomes do atletismo mundial. Está no Guinness Book de 2013/2014 como a “cega” mais rápida do mundo.

Observatório: Quais os desafios você teve que superar para se consagrar como atleta profissional?

Terezinha Guilhermina: Considero a ausência de recursos financeiros, nos três primeiros anos da minha carreira, como meu principal desafio. A falta de um atleta-guia, para me auxiliar nos treinamentos, me obrigava a treinar sozinha e, por não enxergar bem, acabava sofrendo alguns acidentes como trombadas e quedas.

Observatório: Como está a preparação para os Jogos Paraolímpicos de 2016?

Terezinha Guilhermina: Estou trabalhando intensa - mente, com vistas a chegar lá bem melhor do que estive em Londres. E, por isso, posso me dedicar a treinos diários, trabalhos preventivos de lesões e acompanha - mento psicológico e nutricional da melhor qualidade.

Revista do Observatório Brasil de igualdade de Gênero, n. 6, dez. 2014 (adaptado).

02. (ENEM 2016) O texto permite relacionar uma prática corporal com uma visão ampliada de saúde. O fator que possibilita identificar essa perspectiva é o(a)

- a) aspecto nutricional.
- b) condição financeira.
- c) prevenção de lesões.
- d) treinamento esportivo.
- e) acompanhamento psicológico.

**Comentário:** A partir da entrevista da atleta premiada Terezinha Guilhermina ao Observatório, podemos interpretar que a qualidade do treino e maiores cuidados com a saúde se tornaram realidade após a entrada de recursos financeiros em sua carreira. Segundo a atleta, nos três primeiros anos, ela treinava com AUSÊNCIA de recursos, o que não possibilitava uma visão ampliada da saúde. A prática social foi incorporada a um cuidado maior com a saúde, contando com psicólogo, nutricionista e prevenção de lesões, após a liberação dos recursos financeiros.

**GABARITO: B**

É possível considerar as modalidades esportivas coletivas dentro de uma mesma lógica, pois possuem uma estrutura comum: seis princípios operacionais divididos em dois grupos, o ataque e a defesa. Os três princípios operacionais de ataque são: conservação individual e





coletiva da bola, progressão da equipe com a posse da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, visando a obtenção de ponto. Os três princípios operacionais da defesa são: recuperação da bola, impedimento do avanço da equipe contrária com a posse da bola e proteção do alvo para impedir a finalização da equipe adversária.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, out. 2002 (adaptado).

03. (ENEM 2016) Considerando os princípios expostos no texto, o drible no handebol caracteriza o princípio de

- a) recuperação da bola.
- b) progressão da equipe.
- c) finalização da jogada.
- d) proteção do próprio alvo.
- e) impedimento do avanço adversário.

**Comentário:** engana-se quem pensa que, para responder a uma questão desse tipo, é necessário conhecimento pleno das regras do handebol. É necessário apenas INTERPRETAÇÃO das informações lidas no texto e de um pequeno conhecimento de mundo. Sabemos que “driblar” é esquivar-se, escapar! Em um jogo em que temos três princípios de ataque: “conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe com a posse da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, visando a obtenção de ponto.”, obviamente, o drible do adversário é escapar dele em direção a marcação do ponto, ou seja, é a “progressão da equipe com a posse da bola em direção ao alvo”.

**GABARITO:** B



Disponível em: [www.portaldapropaganda.com.br](http://www.portaldapropaganda.com.br).

Acesso em: 28 jul. 2013.



04. (ENEM 2014) Essa propaganda defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela

- a) predominância de tons claros na composição da peça publicitária.
- b) associação entre uma arma de fogo e um megafone.
- c) grafia com inicial maiúscula da palavra “voz” no slogan.
- d) imagem de uma mão segurando um megafone.
- e) representação gráfica da propagação do som.

**Comentário:** *é possível notar, na imagem, que o indivíduo segura um objeto que é formado por um revólver, no qual o cano é substituído pela parte superior de um megafone (objeto usado para ampliação da voz). O que remete ao leitor a ideia de que a voz é a melhor arma para combate à violência.*

*Mas, nas dicas de interpretação que lemos acima, vimos que é muito comum de uma questão ter duas afirmativas que nos parecem corretas, temos que analisá-las e encontrar a que mais se adequa ao contexto e ao enunciado.*

*A letra B levanta dúvida, mas “associação” significa junção, isso certamente ocorre na imagem, mas não é a associação que defende a diminuição da violência através da palavra, é a imagem da associação. Portanto, entre as duas (letra B e letra D) a D é a mais correta.*

**Gabarito:** D

Embalagens usadas e resíduos devem ser descartados adequadamente

Todos os meses são recolhidas das rodovias brasileiras centenas de milhares de toneladas de lixo. Só nos 22,9 mil quilômetros das rodovias paulistas são 41,5 mil toneladas. O hábito de descartar embalagens, garrafas, papeis e bitucas de cigarro pelas rodovias persiste e tem aumentado nos últimos anos. O problema é que o lixo acumulado na rodovia, além de prejudicar o meio ambiente, pode impedir o escoamento da água, contribuir para as enchentes, provocar incêndios, atrapalhar o trânsito e até causar acidentes. Além dos perigos que o lixo representa para os motoristas, o material descartado poderia ser devolvido para a cadeia produtiva. Ou seja, o papel que está sobrando nas rodovias poderia ter melhor destino. Isso também vale para os plásticos inservíveis, que poderiam se transformar em sacos de lixo, baldes, cabides e até acessórios para os carros.

Disponível em: [www.giroadasestradas.com.br](http://www.giroadasestradas.com.br).

Acesso em: 31 jul. 2012.

05. (ENEM 2015) Os gêneros textuais correspondem a certos padrões de composição de texto determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade. Pela leitura do texto apresentado, reconhece-se que sua função é

- a) apresentar dados estatísticos sobre a reciclagem no país.
- b) alertar sobre os riscos da falta de sustentabilidade do mercado de recicláveis.



- c) divulgar a quantidade de produtos reciclados retirados das rodovias brasileiras.
- d) revelar os altos índices de acidentes nas rodovias brasileiras poluídas nos últimos anos.
- e) conscientizar sobre a necessidade de preservação ambiental e de segurança nas rodovias.

**Comentário:** não são apresentados no texto dados estatísticos sobre reciclagem no Brasil, como afirmado na alternativa A. Também não há informações referentes à falta de sustentabilidade do mercado de recicláveis (alternativa B) nem dados que evidenciem os altos índices de acidentes nas rodovias brasileiras devido à poluição (alternativa D).

A divulgação da quantidade de produtos reciclados retirados das rodovias brasileiras, apresentada na alternativa C, é usada como ferramenta para que se alcance o objetivo de texto. O texto tem como função alertar para a possibilidade de acidentes e de prejuízo ao meio ambiente que a presença de lixos nas rodovias pode acarretar. A alternativa correta, portanto, é a letra E.

**Gabarito:** E

### Texto I

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas.

RIO, J. A rua. In: A alma encantadora das ruas. São Paulo:

Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

### Texto II

A rua dava-lhe uma força de fisionomia, mais consciência dela. Como se sentia estar no seu reino, na região em que era rainha e imperatriz. O olhar cobiçoso dos homens e o de inveja das mulheres acabavam o sentimento de sua personalidade, exaltavam-no até. Dirigiu-se para a rua do Catete com o seu passo miúdo e sólido. [...] No caminho trocou cumprimento com as raparigas pobres de uma casa de cômodos da vizinhança. [...] E debaixo dos olhares maravilhados das pobres raparigas, ela continuou o seu caminho, arrepanhando a saia, satisfeita que nem uma duquesa atravessando os seus domínios.

BARRETO, L. Um e outro. in: Clara dos Anjos. Rio de Janeiro:

Editora Merito (fragmento).

06. (ENEM 2010) A experiência urbana é um tema recorrente em crônicas, contos e romances do final do século XIX e início do XX, muitos dos quais elegem a rua para explorar essa experiência. Nos fragmentos I e II, a rua é vista, respectivamente, como lugar que

- a) desperta sensações contraditórias e desejo de reconhecimento.



- b) favorece o cultivo da intimidade e a exposição dos dotes físicos.
- C) possibilita vínculos pessoais duradouros e encontros casuais.
- D) propicia o sentido de comunidade e a exibição pessoal.
- E) promove o anonimato e a segregação social.

**Comentário:** no texto I, a rua propicia o sentido de comunidade, como exemplifica a passagem “Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais”. Já no texto II, a rua estimula a exibição pessoal, como indica o início do fragmento: “A rua dava-lhe uma força de fisionomia, mais consciência dela. Como se sentia estar no seu reino, na região em que era rainha e imperatriz”.

**Gabarito:** D

## Querô

DELEGADO – Então desce ele. Vê o que arrancam desse sacana.

SARARÁ – Só que tem um porém. Ele é menor.

DELEGADO – Então vai com jeito. Depois a gente entrega pro juiz.

*(Luz apaga no delegado e acende no repórter, que se dirige ao público.)*

REPÓRTER – E o Querô foi espremido, empilhado, esmagado de corpo e alma num cubículo imundo, com outros meninos. Meninos todos espremidos, empilhados, esmagados de corpo e alma, alucinados pelos seus desesperos, cegados por muitas aflições. Muitos meninos, com seus desesperos e seus ódios, empilhados, espremidos, esmagados de corpo e alma no imundo cubículo do reformatório. E foi lá que o Querô cresceu.

MARCOS, P. Melhor teatro. São Paulo: Global, 2003 (fragmento).

07. **(ENEM 2013)** No discurso do repórter, a repetição causa um efeito de sentido de intensificação, construindo a ideia de

- a) opressão física e moral, que gera rancor nos meninos.
- b) repressão policial e social, que gera apatia nos meninos.
- c) polêmica judicial e midiática, que gera confusão entre os meninos.
- d) concepção educacional e carcerária, que gera comoção nos meninos.
- e) informação crítica e jornalística, que gera indignação entre os meninos.

**Comentário:** é necessário o entendimento de que, apesar de a imagem do repórter nos remeter a uma informação crítica e jornalística, como consta na alternativa D, a questão pede que se analise a função da repetição na fala do repórter. Este personagem usa da repetição para intensificar a ideia de sofrimento e opressão aos quais os meninos foram submetidos. Da passagem “Muitos meninos, com seus desesperos e seus ódios(...)”, pode-se inferir que os acontecimentos no reformatório causaram um sentimento de rancor nos meninos. A alternativa A é a correta.

**Gabarito:** A



Quando Deus redimiu da tirania  
Da mão do Faraó endurecido  
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,  
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria  
Àquele Povo foi tão afligido  
O dia, em que por Deus foi redimido;  
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade  
Nos remiu de tão triste cativeiro,  
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro  
Deus, que veio estirpar desta cidade  
O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO, D. (Org.). *Melhores poemas: Gregório de Matos*.

São Paulo: Globo. 2006.

08. **(ENEM 2014)** Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- a) visão cética sobre as relações sociais.
- b) preocupação com a identidade brasileira.
- c) crítica velada à forma de governo vigente.
- d) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- e) questionamento das práticas pagãs na Bahia.

**Comentário:** o autor recorreu a um texto bíblico como base do seu poema. Na última estrofe, “Faraó” remete ao governante tirânico que oprime o povo brasileiro. Há, portanto, uma crítica ao governo vigente na época.

**Gabarito:** C



A dança é um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de várias regiões do país. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras e caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares), figurinos e cenários representativos.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**. Educação Física, São Paulo 2008 (adaptado).

09. **(ENEM 2011)** A dança, como manifestação e representação da cultura rítmica, envolve a expressão corporal própria de um povo. Considerando-a como elemento folclórico, a dança revela

- a) manifestações afetivas, históricas, ideológicas, intelectuais e espirituais de um povo, refletindo seu modo de expressar-se no mundo.
- b) aspectos eminentemente afetivos, espirituais e de entretenimento de um povo, desconsiderando fatos históricos.
- c) acontecimentos do cotidiano, sob influência mitológica e religiosa de cada região, sobrepondo aspectos políticos.
- d) tradições culturais de cada região, cujas manifestações rítmicas são classificadas em um *ranking* das mais originais.
- e) lendas, que se sustentam em inverdades históricas, uma vez que são inventadas, e servem apenas para a vivência lúdica de um povo.

**Comentário:** o texto menciona todas as características atribuídas à dança na alternativa A, inclusive o seu caráter afetivo, que é possível deduzir do que o texto informa, e ideológico, pois o texto se refere à religião.

Na alternativa B, há erro por afirmar que fatos históricos são desconsiderados na dança.

Em C, “sobrepondo aspectos políticos” não consta no texto.

Na letra D, há erro porque não consta no texto informação sobre classificação das manifestações rítmicas.

A alternativa E está completamente errada. Não inferência ou informação no texto sobre lendas baseadas em inverdades.

**Gabarito:** A

Das irmãs

os meus irmãos sujando-se

na lama

e eis-me aqui cercada

de alvura e enxovais



eles se provocando e provando  
do fogo  
e eu aqui fechada  
provendo a comida

eles se lambuzando e arrotando  
na mesa  
e eu a temperada  
servindo, contida

os meus irmãos jogando-se  
na cama  
e eis-me afiançada  
por dote e marido

QUEIROZ, S. **O sacro ofício**. Belo Horizonte: Comunicação, 1980.

10. **(ENEM 2012)** O poema de Sonia Queiroz apresenta uma voz lírica feminina que contrapõe o estilo de vida do homem ao modelo reservado à mulher. Nessa contraposição, ela conclui que

- a) a mulher deve conservar uma assepsia que a distingue de homens, que podem se jogar na lama.
- b) a palavra “fogo” é uma metáfora que remete ao ato de cozinhar, tarefa destinada as mulheres.
- c) a luta pela igualdade entre os gêneros depende da ascensão financeira e social das mulheres.
- d) a cama, como sua “alvura e enxovais”, é um símbolo da fragilidade feminina no espaço doméstico.
- e) os papéis sociais destinados aos gêneros produzem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

**Comentário:** o poema apresenta o ponto de vista “das irmãs” (como anuncia o título) sobre “os papéis sociais destinados aos gêneros”. A limitação do espaço e das ações atribuídos à mulher (“fechada”, “provendo”, “servindo”), assim como a dependência dela em relação ao masculino (“afiançada / por dote e marido”) sugerem “graus de autorrealização desiguais”, como consta da alternativa E.

**Gabarito:** E





Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti.

Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação. Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.

O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que os não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

POMPEIA, R. **O Ateneu**. São Paulo: Scipione, 2005.

**11. (ENEM 2015)** Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela

- a) ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.
- b) interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.
- c) produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.
- d) ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.
- e) cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

**Comentário:** a ideologia mercantil que repercute na vaidade pessoal personifica-se no personagem Aristarco, diretor do Ateneu. Isso fica evidente no trecho “Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa”. As demais alternativas não encontram respaldo no texto.

**Gabarito:** A

Teatro do Oprimido é um método teatral que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, recentemente falecido, que visa à desmecanização física e intelectual de seus praticantes. Partindo do princípio de que a



linguagem teatral não deve ser diferenciada da que é usada cotidianamente pelo cidadão comum (oprimido), ele propõe condições práticas para que o oprimido se aproprie dos meios do fazer teatral e, assim, amplie suas possibilidades de expressão. Nesse sentido, todos podem desenvolver essa linguagem e, conseqüentemente, fazer teatro. Trata-se de um teatro em que o espectador é convidado a substituir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor.

**Companhia Teatro do Oprimido.** Disponível em [www.ctorio.org.br](http://www.ctorio.org.br)

Acesso em: 1 jul. 2009 (adaptado).

12. **(ENEM 2009)** Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que

- a) modelo teatral é um método tradicional de fazer teatro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem rebuscada e hermética falada normalmente pelo cidadão comum.
- b) a forma de recepção desse modelo teatral se destaca pela separação entre atores e público, na qual os atores representam seus personagens e a plateia assiste passivamente ao espetáculo.
- c) sua linguagem teatral pode ser democratizada e apropriada pelo cidadão comum, no sentido de proporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão e interpretação do mundo em que vive.
- d) o convite ao espectador para substituir o protagonista e mudar o fim da história evidencia que a proposta de Boal se aproxima das regras do teatro tradicional para a preparação de atores.
- e) a metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue a concepção do teatro clássico aristotélico, que visa a desautomação física e intelectual de seus praticantes.

**Comentário:** no Teatro do Oprimido, a linguagem teatral pode ser apropriada pelo cidadão comum, o que pode ser confirmado no trecho: “Trata-se de um teatro em que o espectador é convidado a substituir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor”. A intenção é proporcionar ao participante uma visão crítica da realidade em que vive. A resposta, então, é a letra C.

**Gabarito:** C

Aqui é o país do futebol

Brasil está vazio na tarde de domingo, né?

Olha o sambão, aqui é o país do futebol

[...]

No fundo desse país



Ao longo das avenidas  
Nos campos de terra e grama  
Brasil só é futebol  
Nesses noventa minutos  
De emoção e alegria  
Esqueço a casa e o trabalho  
A vida fica lá fora  
Dinheiro fica lá fora  
A cama fica lá fora  
A mesa fica lá fora  
Salário fica lá fora  
A fome fica lá fora  
A comida fica lá fora  
A vida fica lá fora  
E tudo fica lá fora

SIMONAL, W. Aqui é o país do futebol. Disponível em:  
[www.vagalume.com.br](http://www.vagalume.com.br). Acesso em: 27 out. 2011 (fragmento).

13. **(ENEM 2012)** Na letra da canção *Aqui é o país do futebol*, de Wilson Simonal, o futebol, como elemento da cultura corporal de movimento e expressão da tradição nacional, é apresentado de forma crítica e emancipada devido ao fato de

- a) reforçar a relação entre o esporte futebol e o samba.
- b) ser apresentado como uma atividade de lazer.
- c) ser identificado com a alegria da população brasileira.
- d) promover a reflexão sobre a alienação provocada pelo futebol.
- e) ser associado ao desenvolvimento do país.

**Comentário:** na canção, Simonal nos revela o que acontece nos “noventa minutos de emoção e alegria” de uma partida de futebol. Durante uma partida de futebol, todos os problemas de quaisquer esferas da vida são apagados pela alegria momentânea causada por esse esporte. Isso fica claro quando, depois de citar várias situações que são esquecidas, ele completa que “E tudo fica lá fora”.

**Gabarito:** D

Ao se apossarem do novo território, os europeus ignoraram um universo de antiga sabedoria, povoado por homens e bens unidos por um sistema integrado. A recusa em se inteirar dos



valores culturais dos primeiros habitantes levou-os a uma descrição simplista desses grupos e a sua sucessiva destruição.

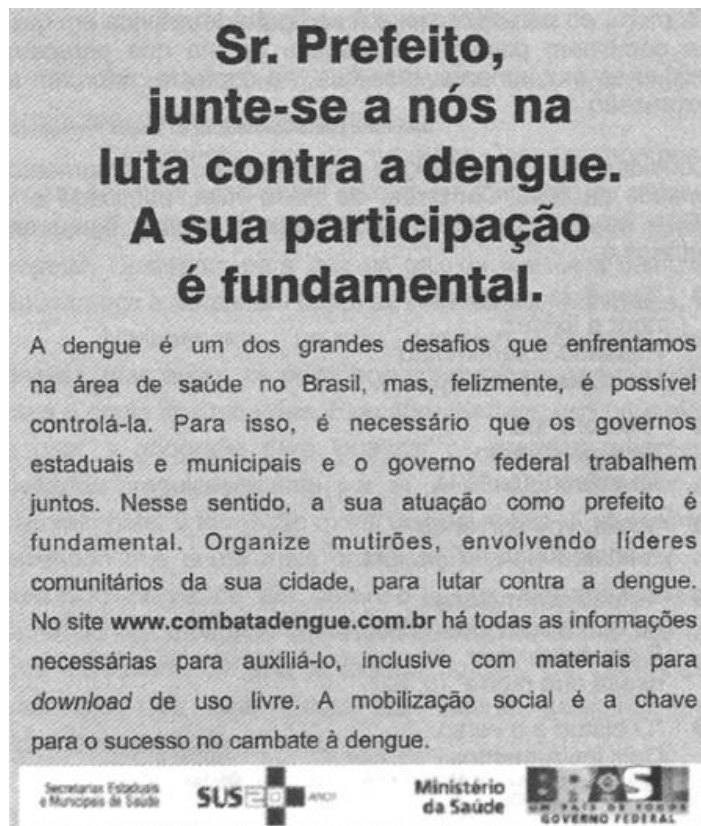
Na verdade, não existe uma distinção entre a nossa arte e aquela produzida por povos tecnicamente menos desenvolvidos. As duas manifestações devem ser encaradas como expressões diferentes dos modos de sentir e pensar das várias sociedades, mas também como equivalentes, por resultarem de impulsos humanos comuns.

SCATAMACHIA, M. C. M. In: AGUILAR, N. (Org.). **Mostra do redescobrimento: arqueologia**. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo – Associação Brasil 500 anos artes visuais, 2000.

14. **(ENEM 2015)** De acordo com o texto, inexistente distinção entre as artes produzidas pelos colonizadores e pelos colonizados, pois ambas compartilham o(a)

- a) suporte artístico.
- b) nível tecnológico.
- c) base antropológica.
- d) concepção estética.
- e) referencial temático.

**Comentário:** *segundo o texto, a arte dos povos considerados mais e menos desenvolvidos resulta “de impulsos humanos comuns”, ou seja, ele tem origem em uma mesma base antropológica.*  
**Gabarito:** C



BRASIL. Ministério da Saúde. **Revista Nordeste**, João Pessoa, ano 3. n. 35. maio/jun. 2009.

15. (ENEM 2009) O texto exemplifica um gênero textual híbrido entre carta e publicidade oficial. Em seu conteúdo, é possível perceber aspectos relacionados a gêneros digitais. Considerando-se a função social das informações geradas nos sistemas de comunicação e informação presentes no texto, infere-se que

- a) a utilização do termo *download* indica restrição de leitura de informações a respeito de formas de combate à dengue.
- b) a diversidade dos sistemas de comunicação empregados e mencionados reduz a possibilidade de acesso às informações a respeito do combate à dengue.
- c) a utilização do material disponibilizado para *download* no site [www.combatadengue.com.br](http://www.combatadengue.com.br) restringe-se ao receptor da publicidade.
- d) a necessidade de atingir públicos distintos se revela por meio da estratégia de disponibilização de informações empregada pelo emissor.
- e) a utilização desse gênero textual compreende, no próprio texto, o detalhamento de informações a respeito de formas de combate à dengue.

**Comentário: atualmente, a forma mais fácil e abrangente de distribuição de informação é a internet. Sendo assim, uma vez que há a necessidade de atingir um público extenso, todo o material é**



**disponibilizado para download, chegando facilmente a públicos distintos. A alternativa correta, portanto, é a letra D.**

**Gabarito: D**

No Brasil, a origem do *funk* e do *hip-hop* remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados “bailes *black*” nas periferias dos grandes centros urbanos.

Embalados pela *black music* americana, milhares de jovens encontravam nos bailes de final de semana uma alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados. No Rio de Janeiro ficou conhecido como “*Black Rio*”. A indústria fonográfica descobriu o filão e, lançando discos de “equipe” com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.

DAYRELL, J. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

16. (ENEM 2014) A presença da cultura *hip-hop* no Brasil caracteriza-se como uma forma de

- a) lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nas periferias urbanas.
- b) entretenimento inventada pela indústria fonográfica nacional.
- c) subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes.
- d) afirmação de identidade dos jovens que a praticam.
- e) reprodução da cultura musical norte-americana.

**Comentário: segundo o texto, os jovens brasileiros, embalados pela “black music” americana, começaram a promover bailes, nos quais havia a disseminação de um estilo que valorizava a cultura negra. Nesse contexto, surgiu o Hip Hop, que, valorizando a cultura negra, é usado como afirmação de identidade de muitos jovens, como consta na alternativa D.**

**Gabarito: D**

Adolescentes: mais altos, gordos e preguiçosos

A oferta de produtos industrializados e a falta de tempo têm sua parcela de responsabilidade no aumento da silhueta dos jovens. “Os nossos hábitos alimentares, de modo geral, mudaram muito”, observa Vivian Ellinger, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no Rio de Janeiro. Pesquisas mostram que, aqui no Brasil, estamos exagerando no sal e no açúcar, além de tomar pouco leite e comer menos frutas e feijão.

Outro pecado, velho conhecido de quem exibe excesso de gordura por causa da gula, surge como marca da nova geração: a preguiça, “Cem por cento das meninas que participam do Programa não praticavam nenhum esporte”, revela a psicóloga Cristina Freire, que monitora o desenvolvimento emocional das voluntárias.





Você provavelmente já sabe quais são as consequências de uma rotina sedentária e cheia de gordura. “E não é novidade que os obesos têm uma sobrevida menor”, acredita Claudia Cozer, endocrinologista da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mas, se há cinco anos os estudos projetavam um futuro sombrio para os jovens, no cenário atual, as doenças que viriam na velhice já são parte da rotina deles. “Os adolescentes já estão sofrendo com hipertensão e diabetes”, exemplifica Claudia.

DESGUALDO, P. Revista Saude. Disponível em:  
<http://saude.abril.com.br>. Acesso em 28 jul. 2012 (adaptado).

**17. (ENEM 2013)** Sobre a relação entre os hábitos da população adolescente e as suas condições de saúde, as informações apresentadas no texto indicam que

- a) a falta de atividade física somada a uma alimentação nutricionalmente desequilibrada constituem fatores relacionados ao aparecimento de doenças crônicas entre os adolescentes.
- b) a diminuição do consumo de alimentos fontes de carboidratos combinada com um maior consumo de alimentos ricos em proteínas contribuíram para o aumento da obesidade entre os adolescentes.
- c) a maior participação dos alimentos industrializados e gordurosos na dieta da população adolescente tem tornado escasso o consumo de sais e açúcares, o que prejudica o equilíbrio metabólico.
- d) a ocorrência de casos de hipertensão e diabetes entre os adolescentes advém das condições de alimentação, enquanto que na população adulta os fatores hereditários são preponderantes.
- e) a prática regular de atividade física é um importante fator de controle da diabetes entre a população adolescente, por provocar um constante aumento da pressão arterial sistólica.

**Comentário:** em questões como essa, citando novamente as dicas de interpretação, muitas vezes o erro acontece pelo fato de o candidato assumir informações que não estão contidas no texto como verdadeiras. Como exemplo, vejamos a alternativa E. Essa alternativa nos traz uma informação não contida no texto: a prática de atividade física provoca aumento da pressão arterial sistólica. Como a questão pede que as informações estejam contidas no texto, qualquer informação que não possa ser compreendida ou inferida do dele faz com que a questão que a contém esteja incorreta.

Do texto, compreende-se que o brasileiro está ingerindo muito sal e muito açúcar, além de pouco leite, frutas e feijão. Pode-se inferir dessa informação que no Brasil as pessoas apresentam uma alimentação desequilibrada. A falta de atividade física entre os adolescentes, decorrente muitas vezes da preguiça, também é tido como causa da obesidade e outras doenças crônicas entre os adolescentes.

**Gabarito:** A

Lugar de mulher também é na oficina. Pelo menos nas oficinas dos cursos da área automotiva fornecidos pela Prefeitura, a presença feminina tem aumentado ano a ano. De cinco mulheres matriculadas em 2005, a quantidade saltou para 79 alunas inscritas neste ano nos cursos de mecânica automotiva, eletricidade veicular, injeção eletrônica, repintura e funilaria. A





presença feminina nos cursos automotivos da Prefeitura – que são gratuitos – cresceu 1.480% nos últimos sete anos e tem aumentado ano a ano.

Disponível em: [www.correiodeuberlandia.com.br](http://www.correiodeuberlandia.com.br).

Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).

18. **(ENEM 2012)** Na produção de um texto, são feitas escolhas referentes a sua estrutura, que possibilitam inferir o objetivo do autor. Nesse sentido, no trecho apresentado, o enunciado “Lugar de mulher também é na oficina” corrobora o objetivo textual de

- a) demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea.
- b) defender a participação da mulher na sociedade atual.
- c) comparar esse enunciado com outro: “lugar de mulher e na cozinha”.
- d) criticar a presença de mulheres nas oficinas dos cursos da área automotiva.
- e) distorcer o sentido da frase “lugar de mulher é na cozinha”.

**Comentário:** a alternativa que mais abrange o contexto é a letra A, pois a referência ao ditado popular “lugar de mulher e na cozinha” tem a função de “demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea”, na que elas se dedicam a ofícios que antes lhes eram estranhos.

**Gabarito:** A

No Brasil, a condição cidadã, embora dependa da leitura e da escrita, não se basta pela enunciação do direito, nem pelo domínio desses instrumentos, o que, sem dúvida, viabiliza melhor participação social. A condição cidadã depende, seguramente, da ruptura com o ciclo da pobreza, que penaliza um largo contingente populacional.

**Formação de leitores e construção da cidadania, memória**

e presença do PROLER. Rio de Janeiro: FBN, 2008.

19. **(ENEM 2011)** Ao argumentar que a aquisição das habilidades de leitura e escrita não são suficientes para garantir o exercício da cidadania, o autor

- a) critica os processos de aquisição da leitura e da escrita.
- b) fala sobre o domínio da leitura e da escrita no Brasil.
- c) incentiva a participação efetiva na vida da comunidade.
- d) faz uma avaliação crítica a respeito da condição cidadã do brasileiro.
- e) define instrumentos eficazes para elevar a condição social da população do Brasil.

**Comentário:** no texto, o autor considera que a “condição cidadã” depende primeiramente de transformações sociais, com o rompimento do ciclo da pobreza, para que, a partir de então, as habilidades de leitura e escrita possam servir como instrumentos de melhor participação social. Portanto, há uma avaliação crítica a respeito do direito à cidadania no Brasil, como consta na letra D.



**Gabarito: D**

O presidente lula assinou, em 29 de setembro de 2008, decreto sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. As novas regras afetam principalmente o uso dos acentos agudo e circunflexo, do trema e do hífen. Longe de um consenso, muita polêmica tem-se levantado em Macau e nos oito países de língua portuguesa: Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor leste.

20. **(ENEM 2010)** Comparando as diferentes opiniões sobre a validade de se estabelecer o acordo para fins de unificação, o argumento que, em grande parte, foge a essa discussão é

a) “A Academia (Brasileira de Letras) encara essa aprovação como um marco histórico. Inscreve-se, finalmente, a Língua Portuguesa no rol daquelas que conseguiram beneficiar-se há mais tempo da unificação de seu sistema de grafar, numa demonstração de consciência da política do idioma e de maturidade na defesa, difusão e ilustração da língua da Lusofonia.”

SANDRONI, C. Presidente da ABL. Disponível em:

<http://academia.org.br>. Acesso em: 10 nov. 2008.

b) “Acordo ortográfico? Não, obrigado. Sou contra. Visceralmente contra. Filosoficamente contra. Linguisticamente contra. Eu gosto do “c” do “actor” e o “p” de “cepticismo”. Representam um patrimônio, uma pegada etimológica que faz parte de uma identidade cultural. A pluralidade é um valor que deve ser estudado e respeitado. Aceitar essa aberração significa apenas que a irmandade entre Portugal e o Brasil continua a ser a irmandade do atraso.”

COUTINHO, J. P. **Folha de São Paulo, Ilustrada.**

28 set. 2008, E1 (adaptado).

c) “Há um conjunto de necessidades políticas e econômicas com vista a internacionalização do português como identidade e marca econômica. É possível que o (Fernando) Pessoa, como produto de exportação, valha mais do que a PT (Portugal Telecom). Tem um valor econômico único.”

RIBEIRO, J. A. P. Ministro da Cultura de Portugal. Disponível em:

<http://ultimahora.publico.clix.pt>. Acesso em: 10 nov. 2008.

d) “É um acto cívico batermo-nos contra o Acordo Ortográfico.” “O acordo não leva a unidade nenhuma.” “Não se pode aplicar na ordem interna um instrumento que não está aceito



internacionalmente” e nem assegura “a defesa da língua como patrimônio, como prevê a Constituição nos artigos 9º e 68º.”

MOURA, V. G. Escritor e eurodeputado. Disponível em:

[www.mundoportugues.org](http://www.mundoportugues.org). Acesso em: 10 nov. 2008.

e) “Se e para ter uma lusofonia, o conceito [unificação da língua] deve ser mais abrangente e temos de estar em paridade. Unidade não significa que temos que andar todos ao mesmo passo. Não é necessário que nos tornemos homogêneos. Até porque o que enriquece a língua portuguesa são as diversas literaturas e formas de utilização.”

RODRIGUES, M. H. Presidente do Instituto Português do Oriente, sediado em Macau. Disponível em:

<http://taichungpou.blogspot.com>. Acesso em: 10. nov. 2008 (adaptado).

**Comentário:** *essa questão, à primeira vista, é muito difícil, mas, se nos atentarmos ao enunciado, que solicita a alternativa que foge ao assunto proposto, e à leitura de cada texto, constatamos que a alternativa C é a correta. Nela o autor usa a questão da internacionalização do português para iniciar uma discussão sobre questões econômicas, não tratando o assunto do novo acordo ortográfico, diferente das outras alternativas que não fogem a esse tema.*

**Gabarito:** C



Disponível em: <http://www.ccsp.com.br>

Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

21. **(ENEM 2011)** O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: “Mude sua embalagem”. A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a

a) ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.



- b) enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- c) criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- d) associar o vocábulo “açúcar” à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.
- e) relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

**Comentário:** no enunciado da questão há a informação de que se trata de uma propaganda cujo produto anunciado é um adoçante. Para provocar no consumidor o desejo de mudar seus hábitos alimentares, a propaganda faz alusão a um físico fora de forma, sugerindo que o açúcar seja o responsável pela condição assinalada na imagem.

**Gabarito:** D

Yaô

Aqui có no terreiro

Pelú adié

Faz inveja pra gente

Que não tem mulher

No jacutá de preto velho

Há uma festa de yaô

Ôi tem nêga de Ogum

De Oxalá, de Iemanjá

Mucama de Oxóssi é caçador

Ora viva Nanã

Nanã Buruku

Yô yôo

Yô yôoo



No terreiro de preto velho iaiá  
Vamos saravá (a quem meu pai?)  
Xangô!

VIANA, G. Ago, Pixinguinha! 100 Anos. Som Livre, 1997.

22. **(ENEM 2015)** A canção *Yaô* foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

- a) promove uma crítica bem-humorada às religiões afrobrasileiras, destacando diversos orixás.
- b) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
- c) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência a dominação do branco.
- d) deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.
- e) expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

**Comentário:** em nenhum momento há uma crítica às religiões afrobrasileiras, como afirma a alternativa A.

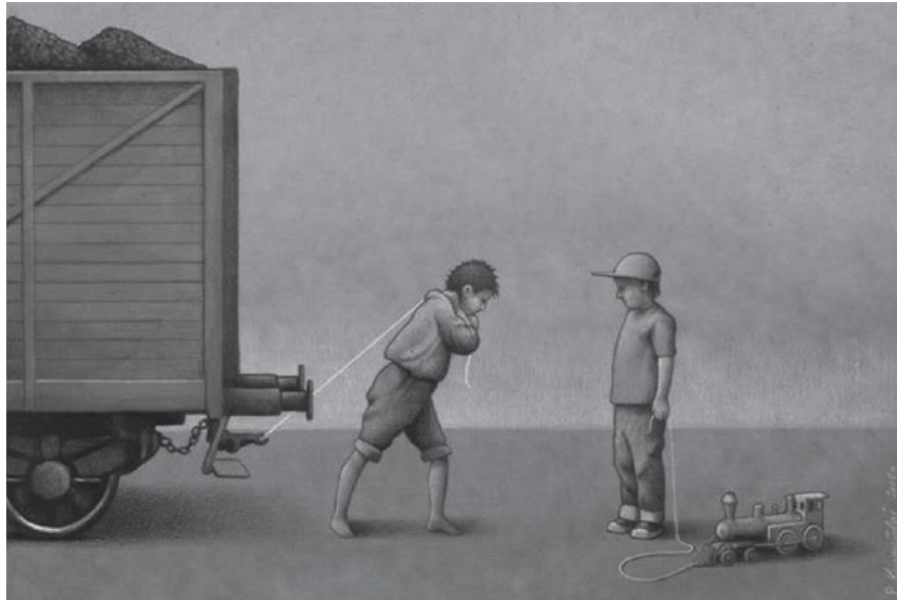
Diferente do que é proposto nas alternativas C e D, a canção revela uma presença da cultura africana que, ao invés de se mostrar superior e racialmente separada, se mistura e faz parte da cultura e do cotidiano brasileiro, como afirma a letra B.

Apesar do uso de termos em iorubá, não há citações de rituais africanos, como expresso na alternativa E.

A alternativa correta para essa questão é a letra B.

**Gabarito:** B





KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em:  
<http://capu.pl>. Acesso em 3 ago. 2012.

23. **(ENEM 2013)** O artista gráfico polonês Pawla Kuczynski nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynski usa sua arte para

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

**Comentário:** apesar de mostrar marcantes diferenças sociais, não é possível apenas com a análise da imagem estabelecer a origem dessas diferenças, como afirma alternativa A.

O artista não propõe soluções para o problema em questão (alternativa D) nem estabelece uma postura proativa da sociedade (alternativa B).

A partir da análise da imagem não é possível inferir que o que é retratado nela acontece em vários países do mundo, de forma que a alternativa E está incorreta também.

Kuczynski, quando coloca um menino trabalhando enquanto o outro brinca, busca trazer uma reflexão sobre o trabalho infantil, que é o que consta na letra C.

**Gabarito:** C

BONS DIAS!

14 de junho de 1889



Ó doce, ó longa, ó inexprimível melancolia dos jornais velhos! Conhece-se um homem diante de um deles. Pessoa que não sentir alguma coisa ao ler folhas de meio século, bem pode crer que não terá nunca uma das mais profundas sensações da vida, – igual ou quase igual à que dá a vista das ruínas de uma civilização. Não é a saudade piegas, mas a recomposição do extinto, a revivescência do passado.

ASSIS. M. Bons dias! (Crônicas 1885-1839). Campinas Editora da Unicamp, São Paulo: Hucitec, 1590.

24. **(ENEM 2016)** O jornal impresso é parte integrante do que hoje se compreende por tecnologias de informação e comunicação. Nesse texto, o jornal é reconhecido como

- a) objeto de devoção pessoal.
- b) elemento de afirmação da cultura.
- c) instrumento de reconstrução da memória.
- d) ferramenta de investigação do ser humano.
- e) veículo de produção de fatos da realidade.

**Comentário:** segundo o autor, ler um jornal antigo é reviver o passado! A partir da leitura, o leitor revive e remonta as coisas passadas em um processo de reconstrução da memória.

**GABARITO:** C

A obra de Túlio Piva poderia ser objeto de estudo nos bancos escolares, ao lado de Noel, Ataulfo e Lupicínio. Se o criador optou por permanecer em sua querência — Santiago, e depois Porto Alegre, a obra alçou voos mais altos, com passagens na Rússia, Estados Unidos e Venezuela. Tem que ter mulata, seu samba maior, é coisa de craque. Um retrato feito de ritmo e poesia, uma ode ao gênero que amou desde sempre. E o paradoxo: misto de gaúcho e italiano, nascido na fronteira com a Argentina, falando de samba, morro e mulata, com categoria. E que categoria! Uma batida de violão que fez história. O tango transmutado em samba.

RAMIREZ, H.; PIVA, R. (Org.). Túlio Piva: pra ser samba brasileiro. Porto Alegre: Programa Petrobras Cultural. 2005 (adaptado).

25. **(ENEM 2016)** O texto é um trecho da crítica musical sobre a obra de Túlio Piva. Para enfatizar a qualidade do artista, usou-se como recurso argumentativo o(a)

- a) contraste entre o local de nascimento e a escolha pelo gênero samba.
- b) exemplo de temáticas gaúchas abordadas nas letras de sambas.
- c) alusão a gêneros musicais brasileiros e argentinos.
- d) comparação entre sambistas de diferentes regiões.
- e) aproximação entre a cultura brasileira e a argentina.

**Comentário:** segundo o autor, há um paradoxo na história de Túlio Piva que consiste no tipo de música escolhida pelo músico: o samba. Isso porque ele nasceu na divisa entre Argentina e Brasil, onde o ritmo do folclore sulista prevalece.





**GABARITO: A**

Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero [...]. Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

ASSIS, M. A causa secreta. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)  
Acesso em: 9 out. 2015.

**26. (ENEM 2017)** No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

- a) indignação face à suspeita do adultério da esposa.
- b) tristeza compartilhada pela perda da mulher amada
- c) espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
- d) prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.
- e) superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.

**Comentário:** especificamente no fragmento “...saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa”, o Fortunato, que, pelo contexto, era esposo da mulher falecida, demonstra, mais precisamente nas expressões em destaque, que estava deliciado por conta do sofrimento do personagem Garcia. Garcia, por sua vez, de acordo com o texto, amava a pessoa que havia morrido. Pode-se justificar então o fato de Fortunato sentir prazer com a dor do outro, devido à suspeita de adultério.  
**GABARITO: D**

Mas assim que penetramos no universo da *web*, descobrimos que ele constitui não apenas um imenso “território” em expansão acelerada, mas que também oferece inúmeros “mapas”, filtros, seleções para ajudar o navegante a orientar-se. O melhor guia para a *web* é a própria *web*. Ainda que seja preciso ter a paciência de explorá-la. Ainda que seja preciso arriscar-se a ficar perdido, aceitar “a perda de tempo” para familiarizar-se com esta terra estranha. Talvez seja preciso ceder por um instante a seu aspecto lúdico para descobrir, no desvio de um *link*, os *sites* que mais se aproximam de nossos interesses profissionais ou de nossas paixões e que poderão, portanto, alimentar da melhor maneira possível nossa jornada pessoal.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

**27. (ENEM 2017)** O usuário iniciante sente-se não raramente desorientado no oceano de informações e possibilidades disponíveis na rede mundial de computadores. Nesse sentido, Pierre Lévy destaca como um dos principais aspectos da internet o(a)



- a) espaço aberto para a aprendizagem.
- b) grande número de ferramentas de pesquisa.
- c) ausência de mapas ou guias explicativos.
- d) infinito número de página virtuais.
- e) dificuldade de acesso aos sites de pesquisa.

**Comentário:** o autor destaca que a “web” é uma ferramenta que possibilita que tanto os interesses profissionais quanto as paixões possam ser estimulados. Isso se dá devido ao fato de a internet ser um espaço aberto que proporciona maior conhecimento, que proporciona aprendizagem, conforme consta na alternativa A.

**GABARITO:** A

28. (ENEM 2017) O consumidor do século XXI, chamado de consumidor social, tende a se comportar de modo diferente do consumidor tradicional. Pela associação das características apresentadas no diagrama, infere-se que esse novo consumidor sofre influência da

- a) cultura do comércio eletrônico.
- b) busca constante pelo menor preço.
- c) divulgação de informações pelas empresas.
- d) necessidade recorrente de consumo.
- e) postura comum aos consumidores tradicionais.

**Comentário:** as informações trazidas nos balões na imagem, tais como: “Tende a comprar mais ‘on-line’ do que ‘off-line’”; “Quer oferecer ‘feedback’ sobre o produto e serviço ao cliente”, não deixam dúvida de que a opção correta para essa questão é a letra A, por conta de serem citados os termos “produto”, “cliente” e “comprar”.

**GABARITO:** A

Sítio Gerimum

Este é o meu lugar [...]

Meu Gerimum é com g

Você pode ter estranhado

Gerimum em abundância

Aqui era plantado

E com a letra g

Meu lugar foi registrado.

OLIVEIRA H.D. *Língua Portuguesa*, n. 88, fev. 2013 (fragmento).

29. (ENEM 2017) Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra “Gerimum” grafada com a letra “g” tem por objetivo

- a) valorizar usos informais caracterizadores da norma nacional.
- b) confirmar o uso da norma-padrão em contexto da linguagem poética.
- c) enfatizar um processo recorrente na transformação da língua portuguesa.
- d) registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.
- e) reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem.



**Comentário:** sabemos que a palavra “Gerimum” é grafada com “j”, mas o próprio personagem, nas linhas finais do poema, deixa claro que o local se chama “Gerimum” com “g” porque é o seu lugar. Sendo assim, não sobra dúvidas de que, dentre as alternativas, a que está correta é a letra E.

**GABARITO:** E

### Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio

Há um medo por parte dos pais e de alguns professores de as crianças desaprenderem quando navegam, medo de elas viciarem, de obterem informação não confiável, de elas se isolarem do mundo real como se o computador fosse um agente do mal, um vilão. Esse medo é reforçado pela mídia, que costuma apresentar o computador como um agente negativo na aprendizagem e na socialização dos usuários. Nós sabemos que ninguém corre o risco de desaprender quando navega, seja em ambientes digitais ou em materiais impressos, mas é preciso ver o que se está aprendendo e algumas vezes interferir nesse processo a fim de otimizar ou orientar a aprendizagem, mostrando aos usuários outros temas, outros caminhos, outras possibilidades diferentes daquelas que eles encontraram sozinhos ou daquelas que eles costumam usar. É preciso, algumas vezes, negociar o uso para que ele não seja exclusivo, uma vez que há outros meios de comunicação, outros meios de informação e outras alternativas de lazer. É uma questão de equilibrar e não de culpar.

COSCARELLI, C.V. *Linguagem em (Dis)curso*, n. 3, set.-dez. 2009.

30. **(ENEM 2017)** A autora incentiva o uso da internet pelos estudantes, ponderando sobre a necessidade de orientação a esse uso, pois essa tecnologia

- a) está repleta de informações confiáveis que constituem fonte única para a aprendizagem dos alunos.
- b) exige dos pais e professores que proíbam seu uso abusivo para evitar que se torne um vício.
- c) tende a se tornar um agente negativo na aprendizagem e na socialização de crianças e jovens.
- d) possibilita maior ampliação do conhecimento de mundo quando a aprendizagem é direcionada.
- e) leva ao isolamento do mundo real e ao uso exclusivo do computador se a navegação for desmedida.

**Comentário:** de acordo com o trecho: “é preciso ver o que se está aprendendo e algumas vezes interferir nesse processo a fim de otimizar ou orientar a aprendizagem”, a internet é um local que possibilita ampla e diversificada aprendizagem, mas é necessário que haja direcionamento dessa aprendizagem. O que confirma ser a alternativa D a correta.

**GABARITO:** D

A ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se tornar milionário caso tenha um bom desempenho esportivo. Muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família. Isso aproximou mais ainda o futebol das camadas mais pobres da sociedade, tornando-o cada vez mais popular.

Acontece que esses jovens sonham com fama e dinheiro, enxergando no futebol o único caminho possível para o sucesso. No entanto, eles não sabem da grande dificuldade que existe no



início dessa jornada em que a minoria alcança a carreira profissional. Esses garotos abandonam a escola pela ilusão de vencer no futebol, à qual a maioria sucumbe.

O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Caso não seja selecionado, esse atleta poderá ter que abandonar a carreira involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha. Alguns podem acabar em subempregos, à margem da sociedade, ou até mesmo em vícios decorrentes desse fracasso e dessa desilusão. Isso acontece porque no auge da sua formação escolar e na condição juvenil de desenvolvimento, eles não se preparam e não são devidamente orientados para buscar alternativas de experiências mais amplas de ocupação fora e além do futebol.

BALZANO, O. N.; MORAIS J. S. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. **EFDeportes**, n. 172, set. 2012 (adaptado)

**31. (ENEM 2017)** Ao abordar o fato de, no Brasil, muitos jovens depositarem suas esperanças de futuro no futebol, o texto critica o(a)

- a) despreparo dos jogadores de futebol para ajudarem suas famílias a superar a miséria.
- b) garantia de ascensão social dos jovens pela carreira de jogador de futebol.
- c) falta de investimento dos clubes para que os atletas possam atuar profissionalmente e viver do futebol.
- d) investimento reduzido dos atletas profissionais em sua formação escolar, gerando frustração e desilusão profissional no esporte.
- e) despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela à esportiva, para habilitá-los a atuar em outros setores da vida.

**Comentário:** de acordo com o texto, há muitos jovens brasileiros de famílias pobres que se sonham em se profissionalizarem no futebol para terem condições de dar vida melhor a seus familiares. Porém, por conta de boa parte deles se dedicar exclusivamente a esse sonho, abandonando com isso escola e outras fontes de formação para os demais setores da vida, acabam, não raro, se frustrando. Isso porque alcançar um patamar mais alto nessa profissão não é fácil e não depende somente deles. O texto, portanto, critica essa escolha pela dedicação exclusiva ao esporte em detrimento da aprendizagem de outros conteúdos que seriam importantes para a vida fora do campo. O que se vê no texto da alternativa E.

**GABARITO:** E

### Declaração de amor

Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. [...] A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo. Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado.

Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes a galope. Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo em minhas mãos. E este desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túbulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades, nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.



Se eu fosse muda e também não pudesse escrever, e me perguntassem a que língua eu queria pertencer, eu diria: inglês, que é preciso e belo. Mas, como não nasci muda e pude escrever, tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.

LISPECTOR, C. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999 (adaptado)

32. (ENEM 2017) O trecho em que Clarice Lispector declara seu amor pela língua portuguesa, acentuando seu caráter patrimonial e sua capacidade de renovação, é:

- a) “A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve”.
- b) “Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita.”
- c) “Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.”
- d) “Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada.”
- e) “Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.”

**Comentário:** considerando que Camões era português e que é visto como um dos ícones da literatura portuguesa. Considerando também que o português de Camões, dos anos de 1500, veio sofrendo transformações até os dias de hoje e que, ainda nos dias de hoje, se pode notar a língua em constante transformação, podemos afirmar que a autora declara seu amor pela língua portuguesa exaltando seu caráter patrimonial e renovável no trecho que consta na alternativa B.

**GABARITO: B**

Apesar de muitas crianças e adolescentes terem a Barbie como exemplo de beleza, um infográfico feito pelo site Rehabs.com comprovou que, caso uma mulher tivesse as medidas da boneca de plástico, ela nem estaria viva.

Não é exatamente uma novidade que as proporções da boneca mais famosa do mundo são absurdas para o mundo real. Ativistas que lutam pela construção de uma autoimagem mais saudável, pesquisadores de distúrbios alimentares e pessoas que se preocupam com o impacto da indústria cultural na psique humana apontam, há anos, influência de modelos como a Barbie na distorção do corpo feminino.

#### *Pescoço*

Com um pescoço duas vezes mais longo e 15 centímetros mais fino do que o de uma mulher, a Barbie seria incapaz de manter sua cabeça levantada.

#### *Cintura*

Com uma cintura de 40 centímetros (menor do que sua cabeça), a Barbie da vida real só teria espaço em seu corpo para acomodar metade de um rim e alguns centímetros de intestino.

#### *Quadril*

O índice que mede a relação entre a cintura e o quadril da Barbie é de 0,56, o que significa que a medida da sua cintura representa 56% de seu quadril. Esse mesmo índice, em uma mulher americana média, é de 0,8.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 2 maio 2015.



33. (ENEM 2017) Ao abordar as possíveis influências da indústria de brinquedos sobre a representação do corpo feminino, o texto analisa a

- a) noção de beleza globalizada veiculada pela indústria cultural.
- b) influência da mídia para a adoção de um estilo de vida salutar pelas mulheres.
- c) relação entre a alimentação saudável e o padrão de corpo instituído pela boneca.
- d) proporcionalidade entre a representação do corpo da boneca e a do corpo humano.
- e) influência mercadológica na construção de uma autoimagem positiva do corpo feminino.

**Comentário:** para as alternativas A, B, C e E, não há suporte no texto, ou seja, não se mencionou nada sobre “beleza globalizada”, mas sim a boneca Barbie como exemplo de beleza; também não se mencionou estilo de vida ou alimentação saudável ou a ideia de autoimagem positiva. Sendo assim, a alternativa correta é a letra D porque o texto faz sim uma correlação comparativa entre o corpo feminino e as medidas do corpo da referida boneca.

**GABARITO: D**

A lavadeira começou a viver como uma serviçal que impõe respeito e não mais como escrava. Mas essa regalia súbita foi efêmera. Meus irmãos, nos frequentes deslizes que adulteravam este novo relacionamento, eram dardejados pelo olhar severo de Emilie; eles nunca suportaram de bom grado que uma índia passasse a comer na mesa da sala, usando os mesmos talheres e pratos, e comprimindo com os lábios o mesmo cristal dos copos e a mesma porcelana das xícaras de café. Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada. Aquela mulher, sentada e muda, com o rosto rastreado de rugas, era capaz de tirar o sabor e o odor dos alimentos e de suprimir a voz e o gesto como se o seu silêncio ou a sua presença que era só silêncio impedisse o outro de viver.

HATOUM, M. Relato de um certo Oriente. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

34. (ENEM 2017) Ao apresentar uma situação de tensão em família, o narrador destila, nesse fragmento, uma percepção das relações humanas e sociais demarcada pelo

- a) predomínio dos estigmas de classe e de raça sobre a intimidade da convivência.
- b) discurso da manutenção de uma ética doméstica contra a subversão dos valores.
- c) desejo de superação do passado de escassez em prol do presente de abundância.
- d) sentimento de insubordinação à autoridade representada pela matriarca da família.
- e) rancor com a ingratidão e a hipocrisia geradas pelas mudanças nas regras da casa.

**Comentário:** a percepção das relações humanas e sociais demonstrada pelo autor no texto pode ser verificada no que está escrito a partir do trecho “eles nunca suportaram comer de bom grado que uma índia passasse a comer na mesa da sala, usando os mesmos talheres e pratos”. Há no texto uma ideia de discriminação racial e de classe das pessoas que convivem na casa em relação à índia que, segundo o contexto, passou a dividir com as refeições à mesa. Percebe-se, portanto, um predomínio dessa sensação de discriminação sobre a intimidade na convivência, conforme consta na alternativa A.

**GABARITO: A**

## Fim de semana no parque

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber  
Daqui eu vejo uma caranga do ano





Toda equipada e o tiozinho guiando  
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque  
Eufóricos brinquedos eletrônicos  
Automaticamente eu imagino  
A molecada lá da área como é que tá  
Provavelmente correndo pra lá e pra cá  
jogando bola descalços nas ruas de terra  
É, brincam do jeito que dá  
[...]  
Olha só aquele clube, que da hora  
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha  
Olha quanta gente  
Tem sorveteria, cinema, piscina quente  
[...]  
Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo  
Pra molecada frequentar nenhum incentivo  
O investimento no lazer é muito escasso  
O centro comunitário é um fracasso

RACIONAIS MCS. **Racionais Mcs.** São Paulo: Zimbabwe, 1994 (fragmento)

35. **(ENEM 2017)** A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que

- a) retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
- b) ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
- c) expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
- d) implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
- e) aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.

**Comentário:** as alternativas A, B, C e E não encontram respaldo no texto. Na alternativa A, não se pode falar em ausência de opções de lazer para pessoas de baixa renda uma vez que eles se divertem como podem, como pode ser visto nas linhas finais da primeira estrofe. Na B há erro porque não se pode afirmar que há irrelevância das opções de lazer já que o texto demonstra um autor incomodado com as diferenças de opções. Não há informação no texto que verse sobre a ideia de que há interesse ou desinteresse das classes sociais mais pobres em relação às atividades de lazer. E o texto da letra E também não encontra respaldo no texto porque não há informação sobre predominância desse ou daquele aspecto para uma classe ou para outra. A alternativa D é a correta, portanto, e pode ser confirmada na última estrofe do texto da canção.

**GABARITO: D**





O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

36. (ENEM 2017) A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

- a) revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
- b) provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
- c) singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
- d) representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
- e) colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

**Comentário:** a falta ou o emprego incorreto de pontuação no texto não pode ter outra explicação que não seja a que consta na alternativa C, de que se trata de um recurso estilístico adotado pelo autor, denotando, inclusive, e de acordo com o contexto, um reforço à ideia de caos diante da epidemia que tem como consequência a cegueira.

**GABARITO:** C

37. (ENEM 2015) A escrita e a oralidade, nas diversas culturas, cumprem diferentes objetivos. O fragmento aponta que, nas sociedades indígenas brasileiras, a oralidade possibilitou

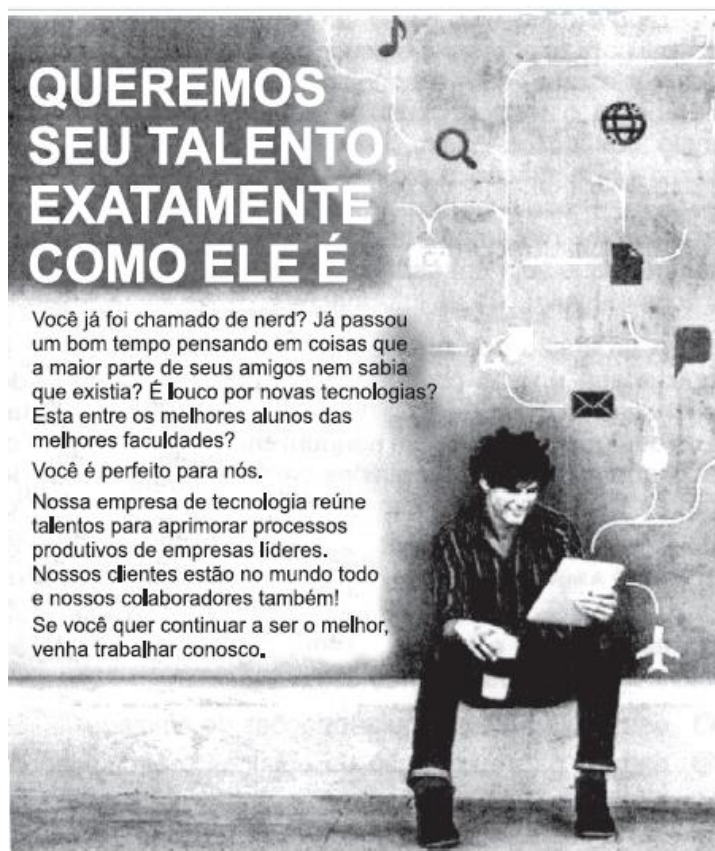
- a) a conservação e a valorização dos grupos detentores de certos saberes.
- b) a preservação e a transmissão dos saberes e da memória cultural dos povos.
- c) a manutenção e a reprodução dos modelos estratificados de organização social.
- d) a restrição e a limitação do conhecimento acumulado a determinadas comunidades.
- e) o reconhecimento e a legitimação da importância da fala como meio de comunicação.

**Comentário:**

*As sociedades indígenas no Brasil, por serem ágrafas, preservaram e transmitiram seu conhecimento por meio da oralidade, como pode ser confirmado no trecho: "...garantiram a conservação e a continuidade dos conhecimentos acumulados, das histórias passadas e, também, das narrativas que sua tradição criou, através da transmissão oral."*

**Gabarito:** B





*Scientific American Brasil, ano 11, n.º 134, jul. 2013 (adaptado).*

38. (ENEM 2014) Para atingir o objetivo de recrutar talentos, esse texto publicitário

- a) afirma, com a frase “Queremos seu talento exatamente como ele é”, que qualquer pessoa com talento pode fazer parte da equipe.
- b) apresenta como estratégia a formação de um perfil por meio de perguntas direcionadas, o que dinamiza a interação texto-leitor.
- c) utiliza a descrição da empresa como argumento principal, pois atinge diretamente os interessados em informática.
- d) usa estereótipo negativo de uma figura conhecida, o *nerd*, pessoa introspectiva e que gosta de informática.
- e) recorre a imagens tecnológicas ligadas em rede, para simbolizar como a tecnologia é interligada.

**Comentário:**

***O emprego de perguntas sem resposta é uma forma de interação entre o texto e o leitor. Trata-se de uma estratégia da empresa contratante para a formação do perfil do seu candidato.***

**Gabarito: B**

A emergência da sociedade da informação está associada a um conjunto de profundas transformações ocorridas desde as últimas duas décadas do século XX. Tais mudanças ocorrem em dimensões distintas da vida humana em sociedade, as quais interagem de maneira sinérgica e confluem para projetar a informação e o conhecimento como elementos estratégicos, dos pontos de vista econômico-produtivo, político e sociocultural.

A sociedade da informação caracteriza-se pela crescente utilização de técnicas de transmissão, armazenamento de dados e informações a baixo custo, acompanhadas por inovações organizacionais, sociais e legais. Ainda que tenha surgido motivada por um conjunto de transformações na base técnico-científica, ela se investe de um significado bem mais abrangente.

LEGEY, L. ▪ R; ALBAGLI, 5. Disponível em: [www.dgz.org.br](http://www.dgz.org.br).

Acesso em: 4 dez. 2012 (adaptado).

39. (ENEM 2015) O mundo contemporâneo tem sido caracterizado pela crescente utilização das novas tecnologias e pelo acesso a informação cada vez mais facilitado. De acordo com o texto, a sociedade da informação corresponde a uma mudança na organização social porque

- a) representa uma alternativa para a melhoria da qualidade de vida.
- b) associa informações obtidas instantaneamente por todos e em qualquer parte do mundo.
- c) propõe uma comunicação mais rápida e barata, contribuindo para a intensificação do comércio.
- d) propicia a interação entre as pessoas por meio de redes sociais.
- e) representa um modelo em que a informação é utilizada intensamente nos vários setores da vida.

**Comentário:**

***O trecho “Tais mudanças ocorrem em dimensões distintas da vida humana em sociedade, as quais interagem de maneira sinérgica e confluem para projetar a informação e o conhecimento como elementos estratégicos, dos pontos de vista econômico-produtivo, político e sociocultural” informa que a chamada sociedade da informação corresponde a uma mudança não só na organização social como também na econômica e na política, ou seja, ela representa um modelo em que a informação é utilizada nos vários setores da vida, como consta na alternativa E.***

**Gabarito: E**

No ano de 1985 aconteceu um acidente muito grave em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, perto da aldeia guarani de Sapukai. Choveu muito e as águas pluviais provocaram deslizamentos de terras das encostas da Serra do Mar, destruindo o Laboratório de Radioecologia da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, construída em 1970 num lugar que os índios tupinambás, há mais de 500 anos, chamavam de Itaorna. O prejuízo foi calculado na época em 8 bilhões de cruzeiros. Os engenheiros responsáveis pela construção da usina nuclear não sabiam que o nome dado pelos índios continha informação sobre a estrutura do solo, minado pelas águas da chuva. Só descobriram que Itaorna, em língua tupinambá, quer dizer ‘pedra podre’, depois do acidente.

FREIRE, J. R. B. Disponível em: [www.taquiprati.com.br](http://www.taquiprati.com.br).



Acesso em: 1 ago. 2012 (adaptado).

40. (ENEM 2015) Considerando-se a história da ocupação na região de Angra dos Reis mencionada no texto, os fenômenos naturais que a atingiram poderiam ter sido previstos e suas consequências minimizadas se

- a) o acervo linguístico indígena fosse conhecido e valorizado.
- b) as línguas indígenas brasileiras tivessem sido substituídas pela língua geral.
- c) o conhecimento acadêmico tivesse sido priorizado pelos engenheiros.
- d) a língua tupinambá tivesse palavras adequadas para descrever o solo.
- e) o laboratório tivesse sido construído de acordo com as leis ambientais vigentes na época.

**Comentário:**

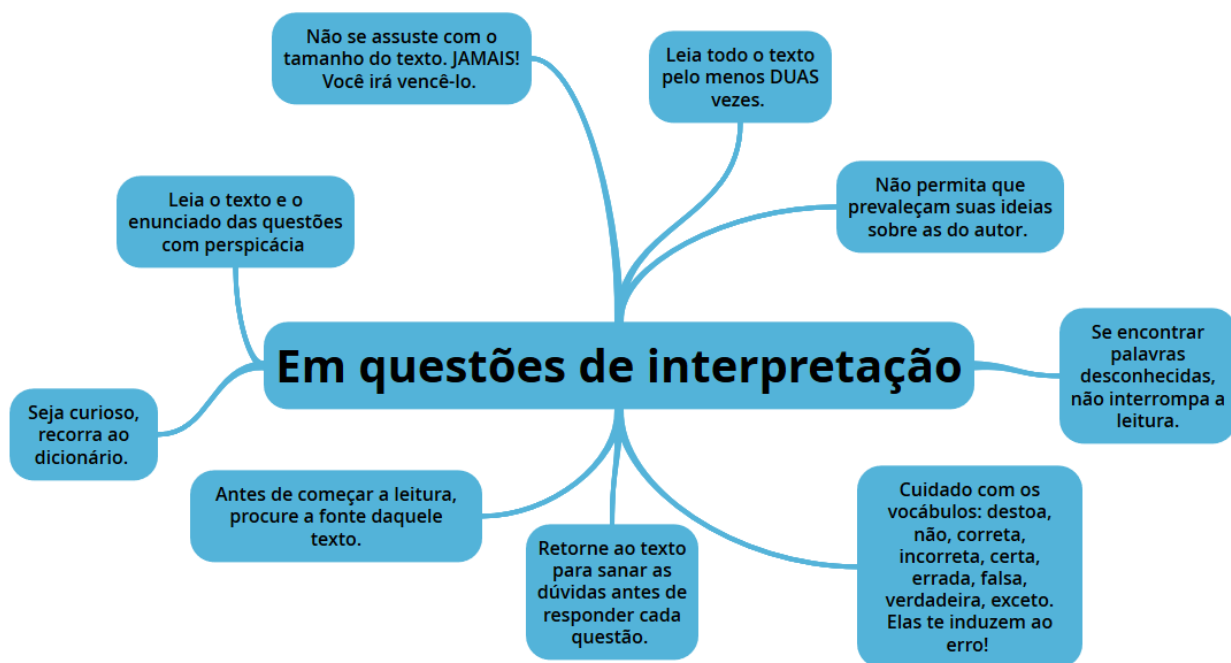
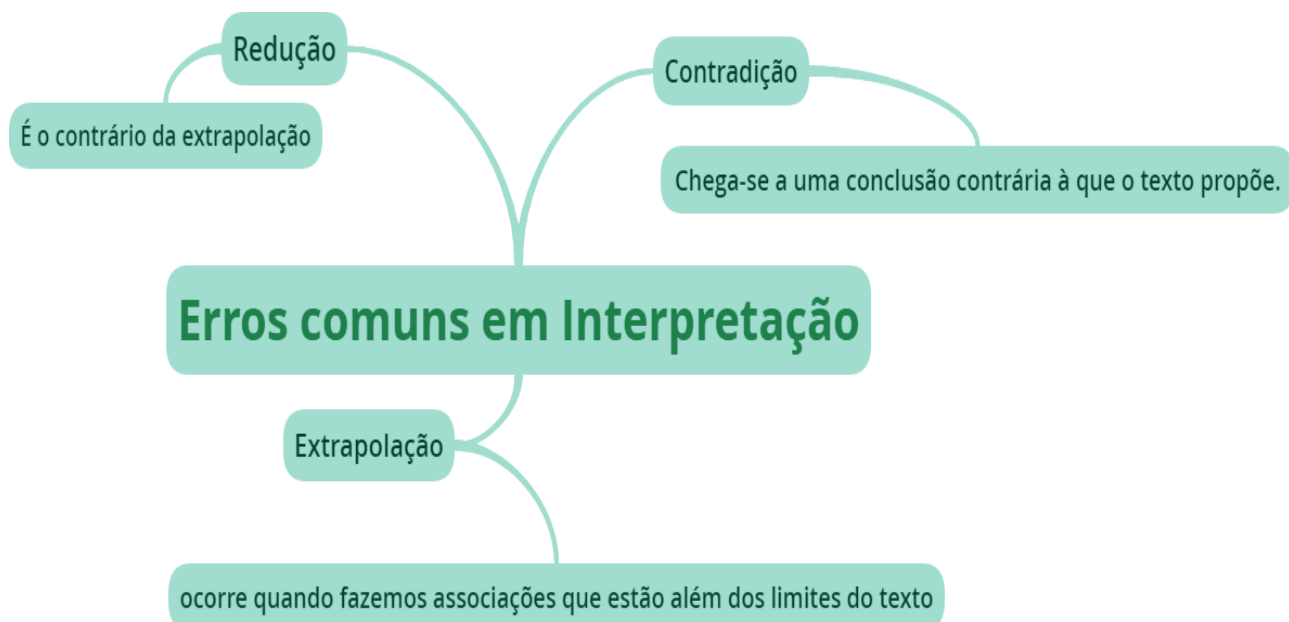
*Uma vez que Itaorna, na língua indígena tupinambá, significa “pedra podre”, se o acervo linguístico indígena fosse conhecido, como consta na alternativa A, a tragédia referida no texto teria sido evitada.*

**Gabarito:** A

## MAPAS MENTAIS

Agora é hora de revisar o que estudamos nesta aula com alguns mapas mentais! Vou sempre apresentar esquemas assim, pois, como são muito visuais, ajudam na memorização da matéria!





## GABARITO



## GABARITO

|       |       |       |       |
|-------|-------|-------|-------|
| 1. C  | 11. A | 21. D | 31. E |
| 2. B  | 12. C | 22. B | 32. B |
| 3. B  | 13. D | 23. C | 33. D |
| 4. D  | 14. C | 24. C | 34. A |
| 5. E  | 15. D | 25. A | 35. D |
| 6. D  | 16. D | 26. D | 36. C |
| 7. A  | 17. A | 27. A | 37. B |
| 8. C  | 18. A | 28. A | 38. B |
| 9. A  | 19. D | 29. E | 39. E |
| 10. E | 20. C | 30. D | 40. A |

Chegamos ao final da nossa primeira aula do intensivo! Muita coisa boa está por vir! Espero de coração que tenham gostado!

No caso de qualquer dúvida, sugestão, entrem em contato comigo por meio do fórum de dúvidas ou pelo e-mail [professorarafaelfreitas@gmail.com](mailto:professorarafaelfreitas@gmail.com)

Facebook e Instagram: **Prof. Rafaela Freitas**

Abraços,

Rafaela Freitas





# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.